



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

NOVO ENSINO MÉDIO - PROGRAMA ITINERÁRIOS FORMATIVOS

**Plano de ação para orientação às escolas e acompanhamento da implantação
de itinerários formativos (PAIF)**

Florianópolis (SC)
Março, 2022.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 ORIENTAÇÕES GERAIS ÀS ESCOLAS PARA A ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS DE IMPLANTAÇÃO DE ITINERÁRIO FORMATIVOS.....	6
1.1.1 Matrizes que serão implantadas a partir da oferta dos diferentes itinerários formativos (de áreas de conhecimento, de formação técnica e profissional e integrados), considerando os perfis das escolas e dos estudantes.....	7
1.1.1.1 Ensino Médio Regular.....	8
1.1.1.2 Ensino Médio Integral.....	9
1.1.1.3 Ensino Médio Noturno.....	11
1.1.1.4 Escolas de Ensino Médio do Campo, Indígenas e Quilombolas.....	12
1.1.1.5 Escola de Ensino Médio única no município.....	16
1.1.1.6 Ensino Médio da EJA.....	17
1.1.1.7 Ensino Médio integrado à Educação Profissional.....	17
1.1.2 Orientações para as ações com foco no desenvolvimento dos projetos vida dos estudantes.....	19
1.1.2.1 Oferta do componente curricular Projeto de Vida.....	19
1.1.2.2 Orientações metodológicas para o desenvolvimento do componente Projeto de Vida.....	20
1.1.2.3. Materiais.....	21
1.1.2.4 Distribuição da carga horária nos 3 anos que compõem a etapa.....	21
1.1.3 Orientações para as ações com foco no desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes.....	21
1.1.3.1 Orientações do plano de ação para utilização dos recursos de capital e de custeio para implementação dos itinerários formativos.....	21
1.1.3.2 Detalhamento dos itens que devem constar no Plano de Ação para a utilização dos recursos de Custeio e Capital.....	22
1.1.4 Orientações sobre parcerias para a oferta de itinerários formativos e	



formação técnica e profissional, mediante convênio entre a instituição ou rede de ensino ofertante do Ensino Médio e outras instituições que podem ofertar o itinerário da FTP ou componentes dele.....	23
1.1.5 Orientações sobre a oferta de itinerários formativos EAD, considerando: o percentual de carga horária para os turnos diurno e noturno estabelecido pela Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), os instrumentos e recursos necessários para a oferta do ensino a distância e a preparação e formação dos professores que atuarão na EAD.....	24
1.1.6 Orientações para o processo de escolha dos itinerários pelos estudantes, levando em conta a distribuição da carga horária da formação geral básica e dos itinerários nos 3 anos dessa etapa de ensino.....	24
1.1.6.1 Definição das estratégias para comunicação e informação junto à comunidade escolar (profissionais e estudantes).....	32
1.1.6.2 O período de escolha.....	39
1.1.6.3 Distribuição das vagas para cada um dos itinerários ofertados pelas escolas, a partir do levantamento dos interesses dos estudantes.....	40
1.1.6.4 Forma de realizar a matrícula.....	40
1.1.6.5 Oferta de itinerário por instituição parceira.....	41
1.1.6.6 Periodicidade, carga horária e composição das turmas dos Componentes Curriculares Eletivos.....	41
1.1.7 Orientações para a oferta de unidades curriculares que promovam o reagrupamento dos estudantes, conforme as necessidades pedagógicas evidenciadas em avaliação diagnóstica.....	41
1.1.7.1 Informações necessárias à realização da avaliação diagnóstica.....	42
1.1.7.2 Período para a realização da avaliação.....	43
1.1.7.3 Critérios para a definição e composição das turmas.....	44
1.1.8 Orientações sobre as estratégias para promoção da busca ativa.....	44
1.1.8.1 Formato de participação dos estudantes que estão frequentando a escola.....	45
1.1.8.2 Distribuição de materiais informativos sobre o Novo Ensino Médio.....	45
1.1.9 Orientações para que as escolas registrem as informações solicitadas pela secretaria durante o processo de implantação dos itinerários formativos, subsidiando as ações de acompanhamento, análise e avaliação realizadas pela secretaria e para utilização do acompanhamento e avaliação realizados pela própria escola.....	46



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

1.2 INDICAÇÃO DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS NAS ESCOLAS.....	47
 1.2.1 Indicação sobre o quantitativo de itinerários que podem ser ofertados.....	47
 1.2.2 Definição da oferta dos itinerários a partir do levantamento dos interesses dos estudantes.....	48
 1.2.3 Análise das condições concretas das escolas para a oferta dos itinerários escolhidos (quantitativo de professores para os itinerários das diferentes áreas, infraestrutura, parcerias possíveis para itinerários de formação técnica e profissional, dentre outros).....	49
 1.2.4 Atendimento das orientações apresentadas no PAIF.....	49
1.3 METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS.....	50
 1.3.1. AÇÕES PEDAGÓGICAS DE MONITORAMENTO.....	52
1.4 APOIO ÀS ESCOLAS PARA A IMPLANTAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS.....	53
2 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS (PIIF) PELAS ESCOLAS.....	56
 2.1 ASPECTOS IMPORTANTES PARA A ELABORAÇÃO DOS PROPOSTAS DE IMPLANTAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS (PIIF) PELAS ESCOLAS.....	56
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO.....	58



APRESENTAÇÃO

O documento em tela, denominado “Plano de Ação para orientação às escolas e acompanhamento da implantação de itinerários formativos” (PAIF), é parte integrante do Programa Itinerários Formativos, instituído por meio da Portaria MEC nº 733/2018, que enfatiza em seu Art. 25:

No ato da adesão, às Entidades Executoras deverão selecionar as escolas de sua rede a serem contempladas no eixo Apoio Técnico e Financeiro, bem como apresentar o Plano de Ação para orientação às escolas e acompanhamento da implantação de itinerários formativos - PAIF.

Nesse sentido, orienta-se para que as escolas da Rede Estadual de Ensino elaborem suas Propostas de Implantação de Itinerários Formativos (PIIF) e, também, a descrição das ações de apoio e de acompanhamento da implantação dos itinerários formativos.

O presente documento foi elaborado contendo as seguintes informações:

- 1) Orientações gerais às escolas para a elaboração das propostas de implantação de itinerários formativos;
- 2) Indicação dos critérios utilizados para aprovação da Proposta de Implantação de Itinerários Formativos nas escolas;
- 3) Metodologia de acompanhamento do processo de implantação dos Itinerários Formativos; e
- 4) Descrição dos apoios que a SED ofertará às escolas para a implantação dos Itinerários Formativos.



1 INTRODUÇÃO

A proposta do Novo Ensino Médio, prevista na Lei nº 13.415/2017, orienta que seja implementado o novo currículo em todos os turnos: matutino, vespertino e noturno, contendo a mesma estrutura. Ou seja, para as escolas da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, ofertar-se-á, em todos os turnos de atendimento escolar, a **Formação Geral Básica**, constituída pelas áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Parte Flexível do Currículo, também definida como **Itinerário Formativo**, que em Santa Catarina compreende uma organização composta por: Projeto de Vida, Componentes Curriculares Eletivos, Segunda Língua Estrangeira e, a partir da segunda série do Ensino Médio, as Trilhas de Aprofundamento.

Desde 2020, a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, passou a ofertar em 120 escolas-piloto propostas de flexibilização curricular, segundo o novo modelo de proposta curricular. E, conforme prevê a legislação, em 2022, todas as escolas de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, passam a ofertar matrículas na 1ª série do Novo Ensino Médio, conforme Plano de Ocupação e quadro com opções de matrizes, enviados à Secretaria de Estado da Educação, devendo, em cumprimento à legislação vigente, ofertar no mínimo 200 dias letivos e carga horária anual de no mínimo, 1.000 horas.

1.1 ORIENTAÇÕES GERAIS ÀS ESCOLAS PARA A ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS DE IMPLANTAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Seguem as orientações gerais a serem seguidas para que as UEs elaborem suas Propostas de Implantação dos Itinerários Formativos:



1.1.1 Matrizes implantadas a partir da oferta dos diferentes itinerários formativos (de áreas de conhecimento, de formação técnica e profissional e integrados), considerando os perfis das escolas e dos estudantes

Para atender o Novo Ensino Médio, em Santa Catarina, foram organizadas diferentes matrizes curriculares, com variada carga horária nos itinerários Formativos. Abaixo, seguem algumas orientações:

I - Para atender ao Novo Ensino Médio foram associadas no SISGESC, matrizes curriculares com carga horária distintas, para isso, ressalta-se que o turno das turmas DIURNAS deve ser indicado no sistema como INTEGRAL, por serem turmas com mais de 25 aulas.

II - Turmas que iniciaram o Novo Ensino Médio no ano de 2020: sejam mantidas as matrizes em funcionamento nº 3704, nº 3705 e nº 3706, em turmas de 3^a séries do Ensino Médio. Permanece, portanto, 800 horas de Formação Geral Básica e carga horária da parte flexível do currículo conforme matriz vigente na Unidade Escolar. Vale destacar que as matrizes nº 3704, nº 3705 e nº 3706 não possuem trilhas de aprofundamento até a 3^a série.

III - Turmas de 1^a série iniciadas em 2021: sejam mantidas as matrizes em funcionamento nº 3796, nº 3797 e 3798.

IV - Turmas de 1^a série a serem iniciadas em 2022: a Diretoria de Ensino associou no SISGESC, as matrizes curriculares para o Novo Ensino Médio, conforme discriminado: nº 4036 - 31 aulas semanais, nº 4037 - 35 aulas semanais, nº 4038 - 44 aulas semanais (NEM diurno) e nº 4079 (NEM noturno - 25 aulas durante 4 anos).

V - Turmas de 1^a série a serem iniciadas em 2022 nas Escolas e CEDUPs que ofertavam EMIEP - Desde setembro de 2021, a Coordenação da Educação Profissional, com apoio da Coordenação de Ensino Médio, vem realizando a harmonização dos cursos técnicos ao Novo Ensino Médio. Enfatiza-se que os cursos técnicos integrados ao Novo Ensino Médio serão Trilhas de Aprofundamento da Educação Profissional. Assim sendo, orienta-se que não sejam ofertadas matrículas para abertura de 1^a série de EMIEP e sim 1^a série do Novo Ensino Médio em todas as Escolas e CEDUPs. A depender do curso ofertado na Unidade Escolar será implantada uma matriz, 4233 (44 aulas semanais), 4249 (35 aulas



semanais), 4246 (44 aulas semanais), 4232 (35 aulas semanais) ou 4234 (50 aulas semanais).

1.1.1.1 Ensino Médio Regular

Para as escolas de **Ensino Médio regular** orienta-se, preferencialmente, a oferta da matriz de 31 aulas, que se apresenta por meio de duas opções, sendo uma com 4 dias de 6 aulas diárias + 1 dia de 7 aulas diárias e outra opção com 4 dias de 5 aulas diárias + 1 dia de 11 aulas diárias.

As opções de organização e funcionamento da matriz de 31 aulas semanais, buscam contemplar escolas com diferentes realidades levando em consideração algumas adequações ligadas ao transporte, que em muitos casos está associado às escolas municipais e também, ao público de estudantes do Programa Jovem Aprendiz, sendo no primeiro caso, ideal a matriz com um dia em período integral e no segundo caso, matriz com um dia com 7 aulas, visando contemplar a carga horária mínima prevista em lei.

Outro fator a ser considerado pelas escolas, quanto à escolha da matriz de 31 aulas semanais, é a disponibilidade de espaços físicos (salas de aula), uma vez que a matriz com um dia integral, deve ser considerada durante 3 anos. As duas opções de oferta apresentam todos os componentes curriculares da Formação Geral Básica e do Itinerário Formativo, formado pelo Componente Projeto de Vida, por uma Segunda Língua Estrangeira, por Componentes Curriculares Eletivos e por Trilhas de Aprofundamento, estes dois últimos de escolha do estudante, a partir das possibilidades de oferta da Unidade Escolar, e no caso das Trilhas de aprofundamento, a partir da 2ª série.

Para essas UEs, as Trilhas de Aprofundamento têm duração de 160 h por semestre, com 10 aulas semanais. Abaixo a respectiva matriz:



SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

BNCC	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	MATRIZ A - 31 aulas						Carga horária total (h)	
			1º série		2º série		3º série			
			Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)		
BNCC - Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	2	64	2	64	2	64	192	
		Educação Física	2	64	1	32	1	32	128	
		Arte	2	64	1	32	1	32	128	
		Língua Estrangeira Inglês	2	64	2	64	2	64	192	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	2	64	1	32	1	32	128	
		Física	2	64	1	32	1	32	128	
		Biologia	2	64	1	32	1	32	128	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	2	64	1	32	1	32	128	
		História	2	64	1	32	1	32	128	
		Filosofia	2	64	1	32	1	32	128	
	Matemática e suas Tecnologias	Sociologia	2	64	1	32	1	32	128	
		Matemática	3	96	2	64	2	64	224	
Itinerário Formativo	Carga Horária Total - Formação Geral Básica		25	800	15	480	15	480	1760	
	Projeto de Vida		2	64	2	64	2	64	192	
	Projeto de Culminância em Projeto de Vida			8		8		8	24	
	Segunda Língua Estrangeira		2	64	2	64	2	64	192	
	Componente Curricular Eletivo		2	64	2	64	2	64	192	
	Trilha de Aprofundamento		0	0	10	320	10	320	640	
	Carga Horária Total - Itinerário Formativo		6	200	16	520	16	520	1240	
CARGA HORÁRIA SEMANAL / CARGA HORÁRIA ANUAL			31	1000	31	1000	31	1000	3000	

1.1.1.2 Ensino Médio Integral

Com relação ao **Ensino Médio em Tempo Integral**, a Secretaria de Estado de Educação disponibiliza duas matrizes para a escolha das Unidades Escolares de acordo com a realidade dos estudantes e o plano de ocupação da unidade escolar. As duas opções são a matriz 4037 - 35 aulas semanais e a matriz 4038 - 44 aulas semanais. A matriz 4037, possui 2 dias em tempo integral e a matriz 4038 com os quatro dias em tempo integral. As duas opções de matrizes curriculares apresentam todos os componentes curriculares da Formação Geral Básica e o Itinerário Formativo formado pelo Componente Projeto de Vida, por uma Segunda Língua Estrangeira, pelos Componentes Curriculares Eletivos e por Trilhas de Aprofundamento.

A matriz B com 35 aulas semanais, apresenta 3 Componentes Curriculares Eletivos enquanto a matriz C com 44 aulas semanais apresenta 4 Componentes Curriculares Eletivos, possibilitando ao aluno vivenciar experiências de aprofundamento nas áreas do conhecimento, por meio de várias temáticas, ao longo do Ensino Médio.

Para essas UEs, as Trilhas de Aprofundamento têm duração de 240 h por semestre,



SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

com 15 aulas semanais. Abaixo as respectivas matrizes:

BNCC	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	MATRIZ B - 35 aulas						Carga horária total (h)	
			1º série		2º série		3º série			
			Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)		
BNCC - Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	2	64	2	64	2	64	192	
		Educação Física	2	64	1	32	1	32	128	
		Arte	2	64	1	32	1	32	128	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Língua Estrangeira Inglês	2	64	2	64	2	64	192	
		Química	2	64	1	32	1	32	128	
		Física	2	64	1	32	1	32	128	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Biologia	2	64	1	32	1	32	128	
		Geografia	2	64	1	32	1	32	128	
		História	2	64	1	32	1	32	128	
		Filosofia	2	64	1	32	1	32	128	
	Matemática e suas Tecnologias	Sociologia	2	64	1	32	1	32	128	
		Matemática	3	96	2	64	2	64	224	
Carga Horária Total - Formação Geral Básica			25	800	15	480	15	480	1760	
Itinerário Formativo	Projeto de Vida		2	64	2	64	2	64	192	
	Segunda Língua Estrangeira		2	64	1	32	1	32	128	
	Componente Curricular Eletivo 1		2	64	2	64	2	64	192	
	Componente Curricular Eletivo 2		2	64	0	0	0	0	64	
	Componente Curricular Eletivo 3		2	64	0	0	0	0	64	
	Trilha de Aprofundamento		0	0	15	480	15	480	960	
	Carga Horária Total - Itinerário Formativo		10	320	20	640	20	640	1600	
	CARGA HORÁRIA SEMANAL / CARGA HORÁRIA ANUAL		35	1120	35	1120	35	1120	3360	

BNCC	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	MATRIZ C - 44 aulas						Carga horária total (h)	
			1º série		2º série		3º série			
			Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)		
BNCC - Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	2	64	2	64	2	64	192	
		Educação Física	2	64	1	32	1	32	128	
		Arte	2	64	1	32	1	32	128	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Língua Estrangeira Inglês	2	64	2	64	2	64	192	
		Química	2	64	1	32	1	32	128	
		Física	2	64	1	32	1	32	128	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Biologia	2	64	1	32	1	32	128	
		Geografia	2	64	1	32	1	32	128	
		História	2	64	1	32	1	32	128	
		Filosofia	2	64	1	32	1	32	128	
	Matemática e suas Tecnologias	Sociologia	2	64	1	32	1	32	128	
		Matemática	3	96	2	64	2	64	224	
Carga Horária Total - Formação Geral Básica			25	800	15	480	15	480	1760	
Itinerário Formativo	Projeto de Vida		2	64	2	64	2	64	192	
	Segunda Língua Estrangeira		2	64	2	64	2	64	192	
	Componente Curricular Eletivo 1		4	128	4	128	4	128	384	
	Componente Curricular Eletivo 2		4	128	2	64	2	64	256	
	Componente Curricular Eletivo 3		4	128	2	64	2	64	256	
	Componente Curricular Eletivo 4		3	96	2	64	2	64	224	
	Trilha de Aprofundamento		0	0	15	480	15	480	960	
	Carga Horária Total - Itinerário Formativo		19	608	29	928	29	928	2464	
	CARGA HORÁRIA SEMANAL / CARGA HORÁRIA ANUAL		44	1408	44	1408	44	1408	4224	



SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

1.1.1.3 Ensino Médio Noturno

Para o **Ensino Médio Noturno**, a equipe SED, após a realização de um processo de escuta com as Coordenadorias Regionais de Educação, elaborou uma matriz noturna, levando em consideração o perfil do estudantes trabalhadores e/ou que frequentam cursos em tempo integral, e que, portanto, não conseguem frequentar toda a carga horária em qualquer uma das matrizes diurnas. Para contemplar a carga horária prevista pela legislação, a matriz passa a ter duração de 4 anos. Esta matriz apresenta todas as áreas de conhecimento e componentes curriculares da Formação Geral Básica em todos os anos e o Itinerário Formativo formado pelos componentes: Projeto de Vida, Segunda Língua Estrangeira, que não estão contemplados no último ano (4^a série), Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento.

A matriz apresenta Componentes Curriculares Eletivos de escolha dos estudantes nas três primeiras séries, a partir das possibilidades ofertadas pela Unidade Escolar e as Trilhas de Aprofundamento têm duração de 160 h por semestre, com 10 aulas semanais, a partir da 2^a série.

BNCC	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	MATRIZ D - 25 AULAS - NOTURNO								Carga horária total (h)	
			1 ^a série		2 ^a série		3 ^a série		4 ^a série			
			Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)		
BNCC - Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	2	60	1	30	2	60	2	60	210	
		Educação Física	1	30	1	30	0	0	0	0	60	
		Arte	2	60	1	30	1	30	1	30	150	
		Língua Estrangeira Inglês	1	30	1	30	1	30	1	30	120	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	2	60	1	30	1	30	1	30	150	
		Física	2	60	1	30	1	30	1	30	150	
		Biologia	2	60	1	30	1	30	1	30	150	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	30	1	30	1	30	1	30	120	
		História	2	60	1	30	1	30	1	30	150	
		Filosofia	1	30	1	30	1	30	1	30	120	
		Sociologia	1	30	1	30	1	30	1	30	120	
Itinerário Formativo	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	2	60	1	30	2	60	2	60	210	
	Carga Horária Total - Formação Geral Básica		19	570	12	360	13	390	13	390	1710	
	Projeto de Vida		2	60	2	60	1	30	0	0	150	
	Segunda Língua Estrangeira		2	60	1	30	1	30	0	0	120	
	Componente Curricular Eletivo 1		2	60	0	0	0	0	2	60	120	
	Trilha de Aprofundamento		0	0	10	300	10	300	10	300	900	
	Carga Horária Total - Itinerário Formativo		6	180	13	390	12	360	12	360	1290	
CARGA HORÁRIA SEMANAL / CARGA HORÁRIA ANUAL			25	750	25	750	25	750	25	750	3000	



1.1.1.4 Escolas de Ensino Médio do Campo, Indígenas e Quilombolas

O CBTC do Ensino Médio tem como base os princípios e valores assumidos na BNCC (2018), orientados pela LDB nº 9.394/96, Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, Resolução nº 3/2018, e pelos Temas Contemporâneos Transversais(TCTs) de 2019. Estes documentos reconhecem que a educação tem por objetivo a formação integral do sujeito, em suas diversas dimensões, como a intelectual, a física, a afetiva, a social, a ética, a estética, a moral e a simbólica. Uma formação que “considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura” (SANTA CATARINA, 2014, p. 26). Compreende-se, neste contexto, a importância da valorização das características culturais e étnicas de diferentes comunidades - indígenas, quilombolas, do campo, entre outras.

I. Educação Escolar Indígena:

A Secretaria de Estado da Educação, ao longo do segundo semestre de 2021, e em decorrência do processo de implementação do Novo Ensino Médio, realizou quatro reuniões por meio do Núcleo de Educação Escolar Indígena (Portaria N 990/2020 (DOE SC 21.264) no intuito de garantir a oferta do Novo Ensino Médio na modalidade de Educação Escolar Indígena.

A partir destas reuniões, os representantes indígenas também realizaram reuniões de consulta às suas comunidades indígenas, mediados pelas respectivas Coordenadorias Regionais de Educação, e que trouxeram novos desafios quanto à alteração dos currículos escolares nas escolas indígenas de Ensino Médio.

Foi solicitado por meio do Ofício Circular 465/2021 junto às CREs, em consulta às escolas indígenas, para que respondessem às seguintes questões:

1. A Escola Indígena recebeu informações sobre a implementação do Novo Ensino Médio, bem como seus fundamentos e modelos de matrizes curriculares?
2. A Escola Indígena está de acordo com a transição para a proposta do NEM no ano de 2022. (indicar o nome da escola e o posicionamento);
3. A Escola Indígena propôs alguma adequação necessária quanto aos modelos de matrizes apresentadas? (indicar o nome da escola e as sugestões, caso tenham sido feitas);



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

4. Caso a Escola Indígena tenha conhecimento da proposta do NEM, mas não tenha aceitado, indicar quais são as condicionantes necessárias quanto à: a) Infraestrutura, b) Alimentação escolar, c) Transporte, d) Formação Docente, e) Outros.

Tais questionamentos se fizeram em cumprimento às prerrogativas Constitucionais (Art. 231 e 232), à Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais - OIT, Res. CNE/CEB nº 03/2018, Art. 4º, a Resolução CEE/SC nº 68/2018, e por fim, o O Plano Estadual de Educação 2015-2024 (Lei nº 16.794), meta 8, estratégia 11.

Nessa perspectiva também foi retomado pelas comunidades indígenas os pleitos constantes no Ofício SCC/GABA nº 469/2019, no qual consta a solicitação junto ao Sr. Governador do Estado de Santa Catarina para que apoie, por meio da Secretaria de Estado da Educação, a realização de evento específico para elaboração de currículo específico, diferenciado, bilíngue, intercultural, comunitário, seguindo os princípios legais para a Educação Escolar Indígena. Nesse sentido, se considera que:

- As comunidades indígenas desejam elaborar os currículos do Ensino Médio levando em conta também suas realidades sócio-linguísticas e culturais;
- As condições de infraestrutura tornam a implementação do NEM inviável na maior parte das escolas, uma vez que algumas ainda não possuem prédio escolar próprio, e outras não dispõem de espaço para contra-turno, laboratórios, ou estrutura e serviços para atendimento de matriz estendida;
- As escolas se manifestaram pela necessidade de realização de evento formativo específico, uma vez que foram prejudicadas pelo contexto pandêmico, pois não dispõe de condições de infraestrutura, internet e demais equipamentos necessário para ações remotas;
- Ao mesmo tempo em que as escolas indígenas abstiveram-se de participar das discussões curriculares em Santa Catarina, os encontros sobre o Currículo do Ensino Médio das escolas não-indígenas seguiram curso no ano de 2021 por meio de plataformas on-line e reuniões virtuais.

Ainda assim, das 14 escolas indígenas que já tem curso de Ensino Médio autorizado, 5 escolas optaram por implementar o Novo Ensino Médio, com alguns ajustes em relação à língua indígena e artes indígena.



II. Educação do Campo

Novo Ensino Médio nas escolas do campo

As turmas que iniciam a 1^a série do Ensino Médio nas escolas do campo em 2022 são enturmas em matrizes curriculares atualizadas com a proposta do Novo Ensino Médio. Em vista disso, todas as escolas estão habilitadas para o desenvolvimento de seus PIIFs e pleitear recursos financeiros conforme Portaria nº 733, de 16 de setembro de 2021.

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional - Educação do Campo

• Casas Familiares Rurais

A educação desenvolvida nas Casas Familiares Rurais é uma política da Secretaria Estadual de Educação em parceria com a Associação Estadual das Casas Familiares Rurais e do Mar do Estado de Santa Catarina – ARCAFAR – SC (Termo de convênio nº 3784/2011-2) com o objetivo de educar e profissionalizar jovens agricultores familiares e pescadores artesanais, com a metodologia da **Pedagogia da Alternância**.

A partir de 2014, a ARCAFAR – SC, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação desenvolvem cursos de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado à Educação Profissional em 11 Casas Familiares nos seguintes municípios: São José do Cedro, Iporã do Oeste, São José do Cerrito, Modelo, Saudades, Caibi, Riqueza, Quilombo, Guaraciaba, Seara e Xaxim.

As CFR estão vinculadas a uma escola da Rede Pública Estadual chamada de Escola Referência. Assim, os estudantes são registrados no SISGESC e de responsabilidade da SED. A carga horária do professor a ser cumprida na Casa Familiar Rural deve ser realizada com as seguintes atividades: docência nas disciplinas curriculares; orientação do projeto profissional de vida do jovem; visita e acompanhamento do jovem à propriedade e planejamento.

A partir do desafio de implementação do Novo Ensino Médio, as CFRs realizaram a revisão de seus Planos Pedagógicos - PPCs, encaminhados para aprovação do CEE, com Matriz de NEM que corresponde à proposta de Ensino Médio já desenvolvida. São cursos de Ensino Médio Técnico Integrado à Educação Profissional de Tempo Integral na metodologia da Pedagogia da Alternância.



- **EEB Vinte e Cinco de Maio**

A EEB Vinte e Cinco de Maio oferta o Curso Técnico Integrado à Educação Profissional - Técnico em Agroecologia, na metodologia da Pedagogia da Alternância. Com a implementação do Novo Ensino Médio a unidade escolar encaminhou o novo PPC do curso ao CEE/SC para atualização de sua matriz curricular.

- **Ensino Médio na metodologia da Pedagogia da Alternância**

A experiência, agora transformada em política do Ensino Médio na metodologia da Pedagogia da Alternância, teve início em 2018 em duas escolas do campo. Para 2022, outras 2 escolas fizeram adesão. Nesta metodologia, o estudante, durante o curso, e, como parte integrante dele, participa concomitante e alternadamente de dois ambientes/situações de aprendizagem: o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC).

No Tempo Escola são desenvolvidas as aulas teóricas e práticas. No Tempo Comunidade as atividades são realizadas com orientação e acompanhamento dos professores na propriedade: estudo dirigido, pesquisa de campo, aplicabilidade da ciência e da técnica, partilha de saberes, registros de observações, diário de campo. É o período em que o estudante desenvolve pesquisas, projetos, atividades individuais e coletivas com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico dos professores. Nas 40 semanas letivas o estudante intercala uma semana na escola e uma semana na família/propriedade.

Ensino Médio nas demais escolas do campo

No Ensino Médio Regular, as escolas do campo seguem o que está proposto no item 1.1.1.1. e no item 1.1.1.3. Para as escolas do campo, em diálogo com a comunidade escolar e com a Coordenadoria Regional de Educação, interessadas em ofertar, em 2023, o Novo Médio na metodologia da Pedagogia da Alternância, pedimos que encaminhem solicitação à Diretoria de Ensino da Secretaria de Estado da Educação, no primeiro semestre de 2022.

III. Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Quilombola destina-se ao atendimento das populações



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica. A legislação vigente assegura o direito à Educação Escolar Quilombola às comunidades quilombolas rurais e urbanas, respeitando a história, o território, a memória, a ancestralidade e os conhecimentos tradicionais.

Nesse sentido, há a necessidade que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino; a aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico, admitindo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade, observados os princípios constitucionais, a Base Nacional Comum Curricular/BNCC e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que assegura para os representantes do povo brasileiro, o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

A oferta de Educação Escolar Quilombola pela SED é na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo assim, seguem as orientações específicas para esta modalidade conforme o que está estabelecido neste documento. Importante salientar, que a EEQ é uma modalidade já tem uma proposta pedagógica específica, desenvolvida a partir da Pedagogia de Alternância, em quatro áreas do conhecimento: Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Saberes e Fazeres Regionais que compõem (grosso modo) o itinerário formativo.

1.1.1.5 Escola de Ensino Médio única no município

Destaca-se que, dentre os 295 municípios de Santa Catarina, 57%, ou seja, 168 municípios, possuem apenas uma escola de ensino médio em sua área de abrangência. Assim sendo, orienta-se a oferta de trilhas integradas entre áreas do conhecimento e/ou de Educação Profissional nas escolas da rede estadual de ensino em municípios **com apenas**



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

uma escola de ensino médio, visando contemplar mais de uma área do conhecimento e atender o interesse do maior número de estudantes. Cabe frisar que ao longo do ano serão ofertadas duas trilhas de aprofundamento, dado o caráter de semestralidade de cada uma delas.

1.1.1.6 Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Com relação ao Ensino Médio da EJA, informa-se que em maio de 2021 foi publicada uma nova Resolução da EJA, a Resolução nº 1, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a distância. Porém, o Conselho Estadual de Educação (CEE) ainda não realizou a publicação da Resolução Estadual. Esta Secretaria aguarda as novas diretrizes provenientes do CEE, para deliberar sobre as orientações da regulamentação oficial.

Atualmente a Secretaria só possui autorização para ofertar a Educação de Jovens e Adultos em formato presencial.

1.1.1.7 Ensino Médio integrado à Educação Profissional

Para as Escolas ofertantes de Educação Profissional, fez-se necessário adaptar as matrizes curriculares de modo que, na carga horária das Trilhas de Aprofundamento haja carga horária que atenda às exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Assim sendo, criou-se as seguintes matrizes curriculares:



SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

BNCC	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURICULARES	MATRIZ E - 44 aulas - Edu Profissional					
			1ª série		2ª série		3ª série	
			Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)
BNCC - Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	2	64	2	64	2	64
		Educação Física	2	64	1	32	1	32
		Arte	2	64	1	32	1	32
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Língua Estrangeira Inglês	2	64	2	64	2	64
		Química	2	64	1	32	1	32
		Física	2	64	1	32	1	32
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Biologia	2	64	1	32	1	32
		Geografia	2	64	1	32	1	32
		História	2	64	1	32	1	32
	Matemática e suas Tecnologias	Filosofia	2	64	1	32	1	32
		Sociologia	2	64	1	32	1	32
Itinerário Formativo	Itinerário Formativo	Matemática	3	96	2	64	2	64
		Carga Horária Total - Formação Geral Básica	25	800	15	480	15	480
		Projeto de Vida	2	64	2	64	2	64
		Segunda Língua Estrangeira	2	64	2	64	2	64
		Componente Curricular Eletivo 1	4	128	2	64	2	64
		Componente Curricular Eletivo 2	4	128	0	0	0	0
		Componente Curricular Eletivo 3	4	128	0	0	0	0
		Componente Curricular Eletivo 4	3	96	0	0	0	0
		Trilha de Aprofundamento	0	0	23	736	23	736
		Carga Horária Total - Itinerário Formativo	19	608	29	928	29	928
		CARGA HORÁRIA SEMANAL / CARGA HORÁRIA ANUAL	44	1408	44	1408	44	1408
								4224

BNCC	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURICULARES	MATRIZ G - 44 aulas - Edu Profissional					
			1ª série		2ª série		3ª série	
			Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)
BNCC - Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	2	64	2	64	2	64
		Educação Física	2	64	1	32	1	32
		Arte	2	64	1	32	1	32
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Língua Estrangeira Inglês	2	64	2	64	2	64
		Química	2	64	1	32	1	32
		Física	2	64	1	32	1	32
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Biologia	2	64	1	32	1	32
		Geografia	2	64	1	32	1	32
		História	2	64	1	32	1	32
	Matemática e suas Tecnologias	Filosofia	2	64	1	32	1	32
		Sociologia	2	64	1	32	1	32
Itinerário Formativo	Itinerário Formativo	Matemática	3	96	2	64	2	64
		Carga Horária Total - Formação Geral Básica	25	800	15	480	15	480
		Projeto de Vida	2	64	2	64	2	64
		Segunda Língua Estrangeira	2	64	2	64	2	64
		Componente Curricular Eletivo 1	4	128	3	96	3	96
		Componente Curricular Eletivo 2	4	128	2	64	2	64
		Componente Curricular Eletivo 3	4	128	0	0	0	0
		Componente Curricular Eletivo 4	3	96	0	0	0	0
		Trilha de Aprofundamento	0	0	20	640	20	640
		Carga Horária Total - Itinerário Formativo	19	608	29	928	29	928
		CARGA HORÁRIA SEMANAL / CARGA HORÁRIA ANUAL	44	1408	44	1408	44	1408
								4224



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

BNCC	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURICULARES	MATRIZ H - 35 aulas						Carga horária total (h)		
			1ª série		2ª série		3ª série				
			Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária anual (h)			
BNCC - Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	2	64	2	64	2	64	192		
		Educação Física	2	64	1	32	1	32	128		
		Arte	2	64	1	32	1	32	128		
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Língua Estrangeira Inglês	2	64	2	64	2	64	192		
		Química	2	64	1	32	1	32	128		
		Física	2	64	1	32	1	32	128		
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Biologia	2	64	1	32	1	32	128		
		Geografia	2	64	1	32	1	32	128		
		História	2	64	1	32	1	32	128		
	Matemática e suas	Filosofia	2	64	1	32	1	32	128		
		Sociologia	2	64	1	32	1	32	128		
	Matemática		3	96	2	64	2	64	224		
Carga Horária Total - Formação Geral Básica			25	800	15	480	15	480	1760		
Itinerário Formativo	Projeto de Vida		2	64	1	32	1	32	128		
	Segunda Língua Estrangeira		2	64	1	32	1	32	128		
	Componente Curricular Eletivo 1		2	64	2	64	2	64	192		
	Componente Curricular Eletivo 2		2	64	0	0	0	0	64		
	Componente Curricular Eletivo 3		2	64	0	0	0	0	64		
	Trilha de Aprofundamento		0	0	16	512	16	512	1024		
Carga Horária Total - Itinerário Formativo			10	320	20	640	20	640	1600		
CARGA HORÁRIA SEMANAL / CARGA HORÁRIA ANUAL			35	1120	35	1120	35	1120	3360		

1.1.2. Orientações para as ações com foco no desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes

1.1.2.1 Oferta do componente curricular Projeto de Vida

O componente Projeto de Vida, caracteriza-se como um espaço para os jovens desenvolverem as competências socioemocionais, de modo a compreenderem a si mesmos e ao seu papel no mundo social, de tal forma que constitua um espaço de acolhimento das múltiplas juventudes, considerando suas singularidades e as interseccionalidades que compõem suas identidades. O trabalho pedagógico neste componente curricular deve priorizar o desenvolvimento integral dos estudantes em seus vários aspectos - cognitivo, emocional, físico, social e cultural -, valorizando as identidades, o direito e o respeito às diferenças e a suas aspirações, ampliando suas dimensões - a pessoal, a cidadã e a profissional.

Este componente tem como propósito, também, apoiar os jovens no processo de tomada de decisão no decorrer das escolhas dos Itinerários Formativos (especialmente quanto às Trilhas de Aprofundamento e Componentes Curriculares Eletivos), a fim de poder construir projetos de vida pautados em suas próprias escolhas (SANTA CATARINA, 2019, p. 21).



Assim, o Projeto de Vida, alicerçado no projeto político-pedagógico da unidade escolar, busca, por meio da intencionalidade pedagógica, desenvolver o autoconhecimento, a autonomia, a tomada de decisão e a atribuição de sentido à existência, de modo planejado e consciente, com vistas ao desenvolvimento integral. Busca-se o alcance deste objetivo a partir de um trabalho pedagógico pautado na ampliação de repertórios e perspectivas, na exploração de possibilidades e no melhor aproveitamento das oportunidades que se apresentarem ao longo da trajetória escolar e da vida dos estudantes, de modo que possam planejar e se engajar em ações voltadas ao seu desenvolvimento pessoal, cidadão e profissional.

1.1.2.2 Orientações metodológicas para o desenvolvimento do componente Projeto de Vida

O trabalho pedagógico no componente Projeto de Vida pode se constituir como *locus* privilegiado para a escuta, a reflexão, o diálogo e as percepções dos estudantes por parte de seus pares e dos professores, promovendo interação, aproximação e construção dialógica do conhecimento.

Sugere-se, para isso, a reconfiguração dos espaços escolares, fazendo uso de uma dinâmica de organização que favoreça trocas e interações, promovendo uma atmosfera de escuta, respeito e reciprocidade. Espaços alternativos, previamente organizados para além da sala de aula, podem, a depender da proposta pedagógica, criar um clima acolhedor e convidativo para a participação, o desenvolvimento de atividades previamente planejadas e com intencionalidade pedagógica.

Ao trabalhar com as metodologias ativas, o professor atua no sentido de conferir aos estudantes a centralidade no processo de aprendizagem. Essas metodologias não se localizam, de forma estanque, em uma teoria específica, mas remetem, em linhas gerais, ao pressuposto do “aprender fazendo” e ao de “aprender a aprender”, ancoradas em processos educativos, em práticas voltadas a produzir sentidos e significados. No caderno 1 do CBEMTC, apresenta-se uma lista com estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas no planejamento das aulas de Projeto de Vida, como: aprendizagem baseada em problemas e por projetos; aprendizagem por investigação; debates; dilemas; estudos de caso; exercícios de atenção plena (mindfulness); exercícios de clarificação de valores; jogo de modelos (role-model); jogo de papéis (role-playing); mapa mental; narrativa de vida; painel integrado;



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

práticas de autorregulação; resolução de conflitos; rodas de conversa; rotação por estações; tempestade de ideias (brainstorming).

1.1.2.3 Materiais

No ano de 2021, com parceria entre Educadores da Rede Estadual de Ensino, Técnicos da Gerência de Educação do Ensino Médio e Profissional e colaboradores externos, durante os meses de agosto a novembro, foram escritos 15 roteiros pedagógicos do componente Projeto de Vida, fruto de um trabalho coletivo e colaborativo dos grupos de educadores. Os roteiros servirão para subsidiar os trabalhos pedagógicos de todas as escolas do Novo Ensino Médio na oferta do componente curricular Projeto de Vida.

Este processo colaborativo, além de resultar em material pedagógico de apoio aos professores que atuam com este componente, que foi disponibilizado à Rede em formato digital em fevereiro de 2022, ainda caracterizou formação continuada em serviço de 40 horas e na autoria coletiva dos participantes.

1.1.2.4 Distribuição da carga horária nos 3 anos que compõem a etapa

Para a operacionalização do componente Projeto de Vida, está garantida carga horária na matriz curricular de forma a ser oferecida em todas as séries do Ensino Médio e o estudante deverá cursar obrigatoriamente. Nas matrizes diurnas, o estudante cursa 2 horas/aulas semanais, totalizando ao longo das três séries 192 horas. Na matriz noturna, o estudante cursa 2 horas/aulas semanais nas 1^a e 2^a séries e 1 hora/aula na 3^a série, totalizando, ao longo dos 4 anos uma carga horária de 150 horas/aula.

1.1.3 Orientações para a utilização dos recursos de capital e de custeio que estão sendo repassados às escolas:

1.1.3.1 Elaboração do plano de ação para utilização dos recursos de capital e de custeio para implementação dos itinerários formativos.



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Com base no levantamento de necessidades para a oferta dos componentes que integram os itinerários formativos e, também, a partir do processo de escuta de estudantes e docentes, a escola deve definir como serão utilizados os recursos recebidos por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, a fim de apoiar a implementação do Programa Itinerários Formativos.

A utilização do recurso pode – e deve – ser objeto de discussão e envolvimento do corpo discente como forma de envolvê-los nas tomadas de decisão da escola e fortalecer o trabalho em torno dos Itinerários Formativos. Não é permitida a execução dos recursos em desconformidade com a legislação vigente (Lei 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola e Resolução nº 22, de 16 de novembro de 2021, que destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do PDDE para a implementação do Programa Itinerários Formativos).

A escola é a responsável pelo planejamento financeiro dos recursos destinados via PDDE Programa Itinerários Formativos.

Compete à escola definir com clareza as despesas de acordo com o planejamento das ações prioritárias para possibilitar o desenvolvimento pleno do processo de sua Proposta de Implementação de Itinerários Formativos –(PIIF), lembrando, sempre, de respeitar o percentual destinado a cada uma das categorias, de capital e de custeio, conforme a Resolução FNDE nº 22 de 16 de novembro de 2021.

1.1.3.2. Detalhamento dos Itens que devem constar no Plano de Ação para a utilização dos recursos de Custeio e Capital

Conforme consta no art. 14, da Portaria Nº 733, de 16 de setembro de 2021, os recursos devem ser destinados ao desenvolvimento de Propostas de Implantação de Itinerários Formativos – PIIF do Novo Ensino Médio, e podem ser empregados na:

- Aquisição de equipamentos e mobiliários necessários à implantação dos Itinerários formativos;
- Aquisição de material de consumo e na contratação de serviços necessários à implantação dos itinerários formativos.



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

- Contratação de serviços para realização de atividades pedagógicas, acompanhamento da aprendizagem ou realização de pequenos reparos e adequações de infraestrutura necessários à implantação dos itinerários formativos.

Destinação do Recurso (individual, por item)	Finalidade	Valor
Total:		R\$:

Vale ressaltar que o § 1º do art. 14 da supracitada Portaria, informa que “Os recursos referentes à disponibilidade orçamentária de 2021, serão repassados considerando-se o percentual de **50% para despesas de capital e 50% para despesas de custeio.**”

Portanto, orienta-se que cada Unidade escolar aderente ao programa, realize estudo diagnóstico de modo a verificar quais áreas do conhecimento, bem como Componentes Curriculares Eletivos, especificamente serão ofertados e elencar quais as reais necessidades para o bom andamento das atividades pedagógicas, e o que deve ser providenciado, utilizando-se os recursos do programa.

Lembra-se que esta Secretaria fez levantamento e está providenciando aquisição de materiais e equipamentos para os laboratórios das Áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas tecnologias e Laboratório Maker.

1.1.4 Orientações sobre parcerias para a oferta de itinerários formativos e formação técnica e profissional, mediante convênio entre a instituição ou rede de ensino ofertante do Ensino Médio e outras instituições que podem ofertar o itinerário da FTP ou componentes dele



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

A Secretaria de Estado da Educação (SED) está em processo de Regulamentação para o Credenciamento e Parceria das Instituições que tenham interesse em ofertar Itinerários Formativos. Neste momento não há nenhuma parceria formalizada. Nas próximas semanas será publicada portaria sobre o tema. Salienta-se que a SED é a responsável pelo credenciamento das instituições. Assim sendo, não cabe à escola a formalização de parceria. À Escola caberá dar as informações para a instituição parceira busque a SED.

1.1.5 Orientações sobre a oferta de itinerários formativos EAD, considerando: o percentual de carga horária para os turnos diurno e noturno estabelecido pela Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), os instrumentos e recursos necessários para a oferta do ensino a distância e a preparação e formação dos professores que atuarão na EAD.

A SED não elaborou matrizes adaptadas ao Ensino Médio EAD para oferta nas escolas regulares, de forma geral. Estão previstos estudos internos sobre a implantação para serem realizados no decorrer do ano de 2022. Deste estudo, faz parte o Instituto Estadual de Educação, Unidade Escolar que ofertou, nos anos 2020 e 2021, o componente Projeto de Vida neste formato, com um total de 64 h/a. Em 2022, serão ofertados os componentes Segunda Língua Estrangeira (2 h/a semanais, sendo uma segunda Língua Estrangeira, além do Inglês, ofertado na parte flexível), e Projeto de Vida (2h/a semanais), totalizando 4h/a semanais em formato EAD. Esta Unidade Escolar irá apoiar esta Secretaria na estruturação de uma possível oferta para toda a Rede.

1.1.6 Orientações para o processo de escolha dos itinerários pelos estudantes, levando em conta a distribuição da carga horária da formação geral básica e dos itinerários nos 3 anos dessa etapa de ensino

Em Santa Catarina, os Itinerários Formativos são tecidos a partir de quatro “componentes curriculares”: Segunda Língua Estrangeira, Componente Projeto de Vida, Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento.



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Reforça-se que a Segunda Língua Estrangeira e o Projeto de Vida são componentes curriculares obrigatórios da parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio. A Segunda Língua Estrangeira (Espanhol, Italiano, Francês ou Alemão) deve ser ofertada pela Unidade Escolar a partir da análise dos arranjos culturais e produtivos locais - não podendo ser escolhida a Língua Inglesa, que faz parte da Formação Geral Básica, conforme BNCC.

Para a escolha dos Componentes Curriculares Eletivos e das Trilhas de Aprofundamento, a SED orientou um processo de mobilização dos estudantes, o qual deve ser realizado ao final de cada ano, com as turmas que cursarão alguma das séries do Ensino Médio no ano seguinte. As orientações constatam no Ofício Circular nº 367/2021, de 09 de setembro de 2021, que trata da “**ESCUTA DIAGNÓSTICA**”, e orienta sobre o processo de oferta dos CCEs e Trilhas de Aprofundamento e no Ofício Circular nº 380/2021, de 20 de setembro de 2021, no qual orienta-se que as escolas que ainda não realizaram este levantamento, devem organizar-se para tal.

Abaixo, descreve-se brevemente o fluxo operacional para o processo de escolha.

A escolha dos Componentes Curriculares Eletivos ou das Trilhas de Aprofundamento inicia-se pela análise das possibilidades de oferta da Unidade Escolar:

a	Definição das possibilidades de oferta nas Unidades Escolares, de acordo com condições de infraestrutura e pessoal.
b	Período para os estudantes indicarem interesse nos CCE e Trilhas de Aprofundamento oferecidos pela Unidade Escolar.
c	Consolidação da Oferta Real da Escola no ano letivo.
d	Escolha dos estudantes de quais CCE e Trilhas de Aprofundamento irão cursar no primeiro e segundo semestre do ano letivo no ato da matrícula.

a) A partir do Caderno 4 - Portfólio de Componentes Curriculares Eletivos (CCEs) e do Caderno - Portfólio de Trilhas de Aprofundamento do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBEMTC), a Unidade Escolar define suas possibilidades de oferta, com base nas condições objetivas da escola (infraestrutura física e de pessoal), registrando suas escolhas.

b) A partir desta definição inicial, o estudante pode indicar, dentre os CCEs ou Trilhas de Aprofundamento selecionados pela escola, aqueles que possuir maior interesse em



cursar - sugere-se que o número de possibilidades seja no mínimo 02 (duas) por estudante, a depender da matriz curricular da UE.

Esta indicação deve ser realizada após consulta ao portfólio dos CCEs dos estudantes, disponibilizado pela SED: <https://bit.ly/EscolhaComponentesCurriculares>. O portfólio das Trilhas de Aprofundamento está disponível em <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/curr%C3%ADculo-base-caderno-3?authuser=0>.

É importante frisar aos estudantes que esta é uma indicação inicial, para definição da oferta da escola, mas que a escolha final será realizada no ato da matrícula.

c) Os Componentes Curriculares Eletivos ou Trilhas de Aprofundamento mais indicados pelos estudantes definirão a oferta real da Unidade Escolar, ou seja, os componentes que a escola efetivamente, oferece, respeitando a quantidade de turmas de Novo Ensino Médio e de componentes da matriz curricular vigente na UE.

d) Alinhado ao ato da matrícula no início do ano letivo, os estudantes devem realizar a escolha dos CCEs ou Trilhas de Aprofundamento que serão cursados no 1º e 2º semestre.

É importante frisar que, para o desenvolvimento dos Componentes Curriculares Eletivos e das Trilhas de Aprofundamento, é imprescindível a escuta diagnóstica interna e externa, de modo a contemplar as possibilidades de oferta das Unidades Escolares, bem como as escolhas dos estudantes. É importante lembrar que a turma deve ser composta de acordo com os estudantes enturmados por série. É possível mesclar estudantes de turmas distintas, da mesma série. Os estudantes precisam ser enturmados na turma de escolarização e na turma da matriz da Trilha de Aprofundamento.

Abaixo indica-se os Componentes Curriculares Eletivos que podem ser ofertados aos Estudantes, de acordo com o Caderno 4:

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Estudos e Práticas em Ciências Humanas
- Diálogos Contemporâneos das Juventudes
- Pesquisa de Campo e Intervenção Local
- Estudos e Projetos Culturais

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Conhecimento Científico em Ciências da Natureza



- Experimentação e Outras Práticas Investigativas
- Sociedade, Saúde e Meio Ambiente.

Área de concentração: Ciência e Tecnologia

- Educação Tecnológica
- Cultura Digital
- Pensamento Computacional

Área de concentração: Componentes Integradores

- Estudos Dirigidos
- Educação Empreendedora
- Projeto de Intervenção
- Projeto de Pesquisa e Iniciação Científica

Área de Linguagens e suas Tecnologias

- Práticas Corporais
- Práticas das Linguagens Artísticas
- Práticas em Libras
- Práticas de Linguagem no Campo Jornalístico-Midiático
- Práticas de Linguagens e Intervenção Sociocultural
- Práticas de Letramento Literário com Ênfase na Literatura Local
- Práticas de Multiletramentos no Campo Artístico-Literário

Área de Matemática e suas Tecnologias

- Educação Financeira
- Educação Fiscal
- Jogos de Raciocínio Lógico-Matemático
- Matemática Aplicada

No caderno 3, do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (gg.gg/novoensinomediosc), constam as 14 Trilhas de Aprofundamento por áreas do conhecimento e as 11 Trilhas de Aprofundamento Integradas. Abaixo indica-se as Trilhas de Aprofundamento ofertadas nas Escolas da Rede Estadual de Ensino:



Trilhas das Áreas do conhecimento:

ÁREA DO CONHECIMENTO	TRILHAS	CÓDIGO SISGESC	
		160h / 10 aulas	240h / 15 aulas
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	A MATEMÁTICA, O SER HUMANO E A NATUREZA	CÓD. 4137	CÓD. 4208
	A MATEMÁTICA E O MUNDO DO TRABALHO	CÓD. 4149	CÓD. 4209
	MATEMÁTICA E MÚSICA: SISTEMATIZAÇÃO E ANALOGIAS	CÓD. 4164	CÓD. 4210
	EDIFICANDO O SONHO DA MORADIA PRÓPRIA EM UM CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL	CÓD. 4165	CÓD. 4211
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	MULHERES NO TERRITÓRIO CATARINENSE	CÓD. 4166	CÓD. 4187
	OS MUNDOS DO TRABALHO NO TERRITÓRIO CATARINENSE	CÓD. 4167	CÓD. 4188
	OBSERVATÓRIO DA SAÚDE PÚBLICA	CÓD. 4168	CÓD. 4189
	TECNOLOGIAS DIGITAIS E A INTERNET COMO ESPAÇO SOCIAL	CÓD. 4178	CÓD. 4190
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	DIÁLOGOS COM NOSSAS CIDADES - MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	CÓD. 4169	CÓD. 4191
	EUREKA! INVESTIGAÇÃO NO MUNDO DA CIÊNCIA	CÓD. 4170	CÓD. 4192
	A TECNOLOGIA DAS COISAS: UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	CÓD. 4178	CÓD. 4190
	EU, NÓS E NOSSAS ESCOLHAS: DIÁLOGOS COM A CIÊNCIA PARA A TRANSIÇÃO DAS SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS	CÓD. 4172	CÓD. 4194
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	CORPOS QUE EXPRESSAM SUAS VOZES	CÓD. 4173	CÓD. 4196
	PRODUÇÃO CULTURAL	CÓD. 4174	CÓD. 4195

Trilhas de Aprofundamento Integradas:



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

TRILHAS DE APROFUNDAMENTO	CÓD. SISGESC 10 AULAS	CÓD. SISGESC 15 AULAS
SAÚDE, JUVENTUDES E CUIDADOS DE SI E DOS OUTROS	CÓD. 4175	CÓD. 4197
FOTO(CIDADE)GRAFIAS EM MOVIMENTO	CÓD. 4179	CÓD. 4198
MODELAGEM DE FENÔMENOS NATURAIS, SOCIAIS E SEUS IMPACTOS	CÓD. 4176	CÓD. 4207
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	CÓD. 4180	CÓD. 4199
ATELIER DO TERRITÓRIO CATARINENSE: IDENTIDADES, PLURALIDADES E DIVERSIDADES	CÓD. 4177	CÓD. 4200
TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS E COMUNIDADES NEGRAS CATARINENSES E AS DIVERSIDADES	CÓD. 4181	CÓD. 4201
IDENTIDADES E TERRITÓRIOS CATARINENSES: CONCEPÇÕES, AVANÇOS E DESAFIOS	CÓD. 4182	CÓD. 4202
O CAMPO COMO LUGAR DE —VIDAS, DE RELAÇÕES HUMANAS, DE DIREITOS HUMANOS, DE CULTURAS E DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS	CÓD. 4183	CÓD. 4203
LINGUAGENS TECNOLÓGICAS PARA SOCIEDADES EM REDE	CÓD. 4184	CÓD. 4204
EU, JOVEM; NÓS, JUVENTUDES	CÓD. 4185	CÓD. 4205
SAÚDE TRAZ FELICIDADE?	CÓD. 4186	CÓD. 4206

Em relação às Trilhas da Educação Profissional, estas estão organizadas no quinto caderno do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense - Trilhas de Aprofundamento da Educação Profissional e Tecnológica. Este documento foi enviado ao Conselho Estadual de Educação - CEE/SC, para apreciação e aprovação no final de 2021. E no dia 21 de janeiro de 2022 na reunião Plenária do Conselho Estadual o mesmo foi aprovado por unanimidade, conforme PARECER CEE/SC Nº 006.

Neste processo de harmonização, os cursos técnicos foram reformulados e organizados em Trilhas de Aprofundamento do Novo Ensino Médio. Convém destacar que somente após ter cursado todas as trilhas que compõem um referido curso é que o estudante receberá o diploma de formação técnica.

No Caderno 5 constam alguns dos cursos ofertados pela Rede, mas outros cursos



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

estão fazendo o processo de harmonização ao Novo Ensino Médio e posteriormente serão incorporados a este Caderno.

Cada curso técnico, constante no Caderno 5 do Currículo, foi organizado Trilhas de Aprofundamento (via de regra, quatro trilhas, para abranger os dois anos de Ensino Médio com Trilhas de Aprofundamento na Parte Flexível), todos com saídas intermediárias, com ou sem certificações intermediárias. Abaixo transcreve-se as trilhas do Curso Técnico em Informática, para exemplificar a organização de todos os cursos.

Técnico em Informática	
Trilha 1	Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores
Trilha 2	Assistente de Operação de Redes de Computadores
Trilha 3	Assistente de Desenvolvimento de Aplicativos Computacionais
Trilha 4	Suporte Técnico

Abaixo transcreve-se os cursos que foram organizados no Caderno 5 do Currículo. Salienta-se estes foram apresentados segundo os eixos tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT:

Eixo: Informação e Comunicação

Técnico em Ciência de Dados
Técnico em Informática
Técnico em manutenção e Suporte em Informática
Técnico em Informática para Internet
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas

Eixo: Gestão e Negócios

Técnico em Comércio
Técnico em Comércio Exterior
Técnico em Marketing
Técnico em Vendas



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Técnico em Administração

Técnico em Contabilidade

Técnico em Recursos Humanos

Eixo: Infraestrutura

Técnico em Edificações

Técnico em Portos

Técnico em Saneamento

Eixo: Produção Alimentícia

Técnico em Alimentos

Eixo: Produção Industrial

Técnico em Química

Técnico em Biotecnologia

Eixo: Segurança

Técnico em Segurança do Trabalho

Eixo: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Técnico em Hospedagem

Eixo: Ambiente e Saúde

Técnico em Meio Ambiente

Eixo: Controle e Processos Industriais

Técnico em Mecânica

Técnico em Mecânica de Precisão

Técnico em Automação Industrial

Técnico em Eletrotécnica.



Eixo: Recursos Naturais

Técnico em Agropecuária – CEDUPs Agrícolas

Técnico em Agropecuária – CEDUPs e Escolas

Eixo: Produção Cultural e Design

Técnico em Dança

Destaca-se que esta construção deu-se a partir do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e que o Caderno 5, assim como os demais Portfólios, é um documento dinâmico, que poderá ser aperfeiçoado na medida em que as Unidades Escolares implementarem novos cursos.

1.1.6.1 Definição das estratégias para comunicação e informação junto à comunidade escolar (profissionais e estudantes)

Com base na disponibilidade de oferta e de vagas da unidade escolar, e com amparo das escutas diagnósticas externas e internas, esta define quais Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento são oferecidos ao longo do ano letivo. Partindo destas escutas internas, os estudantes devem indicar, no ato da matrícula, quais CCEs e quais Trilhas de Aprofundamento são de seu maior interesse, possibilitando a utilização de diversos arranjos curriculares e estratégias pedagógicas a serem empregados na formação pessoal, profissional e cidadã durante esta etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, cabe às Unidades Escolares a manutenção de espaços de diálogo com os estudantes, mostrando suas possibilidades, avaliando seus interesses, orientando-os, consequentemente, para escolhas responsáveis, conscientes e mais assertivas, em diálogo contínuo com seus anseios. Esse direcionamento possibilita o fortalecimento do protagonismo juvenil, no que se refere à escolha do percurso de aprendizagem e também à ampliação das ações voltadas à construção de seus projetos de vida, de modo a promover uma aprendizagem com maior profundidade e que estimule o desenvolvimento integral.

Cabe às Unidades Escolares, quando do planejamento de cada ano letivo, realizar um processo de escuta diagnóstica que viabilize a coleta dos indicativos sobre os CCEs e



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

as Trilhas de Aprofundamento que os estudantes desejam cursar. Registra-se, aqui, o papel central da escola no sentido de ofertar um rol de CCEs (constantes no portfólio) e Trilhas de Aprofundamento (Constantes no Caderno 3 do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense) que permitam atender aos anseios, expectativas, interesses e aspirações dos estudantes, aproximando-se, assim, de sua realidade. A intenção é aprofundar o conhecimento da realidade e determinar as prioridades educacionais de interesse, a partir de escutas diagnósticas dos estudantes consultados.

Todo processo de escuta deve retratar a realidade e necessidades da comunidade escolar como um todo, mas, principalmente o mapeamento das percepções, necessidades e desejos relacionados aos anseios dos estudantes, no que diz respeito ao currículo, visando sua formação integral, salientando o envolvimento da comunidade escolar. As escutas ajudam a compreender e conceber as “juventudes” que estão presentes na comunidade escolar, de modo que se possa colaborar nas escolhas de seus projetos de vida e do seu percurso formativo ao longo do Ensino Médio.

Para a definição dos Itinerários Formativos, as Unidades Escolares precisam buscar o equilíbrio entre assegurar a sua autonomia (avaliando a estrutura física de laboratório, biblioteca, entre outros, bem como, quadro de professores) e a garantia da qualidade e equidade de escolha dos estudantes. Desta forma, a escuta diagnóstica da comunidade escolar (professores, estudantes, pais e responsáveis) deve identificar, além das condições de oferta da escola, o que os estudantes querem aprender, a fim de compor seu percurso formativo.

Para melhor visualização do desenvolvimento da Escuta Diagnóstica sugere-se o processo a seguir:

Para organizar a escuta, primeiramente deve-se identificar todos os segmentos que compõem a comunidade a ser consultada, considerando uma consulta “interna”, ou seja, professores, coordenadores pedagógicos e gestores, e outra “externa”, comunidade do entorno escolar, familiares e responsáveis, bem como os estudantes. Aqui vale ressaltar que esta escuta pode ser estendida à estudantes de outras UEs, que passarão a integrar a escola, como o caso de unidades que ofertam somente o ensino médio e passarão a receber estudantes do ensino fundamental, vindos de outras UEs ou redes.

A escola deve realizar uma análise sobre disponibilidade e condições de: refeitório, cozinha equipada e adequada, biblioteca com acervo disponível, espaços de convivência,



área esportiva, espaços para atividades artísticas, laboratório de todas as áreas, salas de aula regulares e salas temáticas, estrutura de transporte e alimentação adequados à carga horária da matriz curricular, salas de aula que possam ser adequadas para oferta de Itinerários Formativos, dentre outros pontos a serem considerados.

Vale ressaltar a importância da realização de um mapeamento no município, a fim de definir as necessidades conforme os arranjos produtivos locais (APL), oportunizando a oferta de diferentes Itinerários Formativos (principalmente para a Formação Técnica e Profissional).

Há diversas estratégias que podem ser utilizadas para levantar as concepções a respeito de um trabalho docente de qualidade, bem como a percepção dos estudantes sobre qual o percurso a ser seguido. Deve-se garantir, de qualquer modo, que as estratégias escolhidas sejam coerentes com o objetivo proposto e com o público-alvo, destacamos a seguir algumas sugestões:

- **Formulário**

Em um formulário, pode-se solicitar, por exemplo, que os respondentes analisem criticamente e se posicionem em relação a diversos aspectos da versão dos arranjos locais a serem ofertados. Tal estratégia tem como vantagem a possibilidade de alcançar um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo. Tem, porém, como desvantagem, não viabilizar uma discussão mais aprofundada com os respondentes.

- **Entrevistas individuais**

Este tipo de estratégia permite uma visão mais detalhada e aprofundada dos participantes quanto ao conteúdo e o formato da versão preliminar dos tipos de oferta local. Porém, pode ser de difícil execução para as redes que contam com um grande número de pessoas a serem ouvidas.

- **Rodas de conversas ou grupos de discussão**

As rodas de conversa ou grupos de discussão devem ser organizadas por segmentos da comunidade escolar. Por exemplo, fazer uma roda só com professores, coordenadores e gestores, uma só com estudantes, outra com familiares. Isso garante que as pessoas fiquem mais à vontade. Estes encontros devem ter no máximo 20 participantes. Assim, é possível ter representatividade e, ao mesmo tempo, garantir espaço de fala a todos os participantes.



Para esta estratégia, orienta-se que as rodas de conversa sejam conduzidas por dois mediadores: um responsável por organizar o diálogo e conduzir as questões, e outro responsável por sistematizar, encarregado de registrar as indicações dos envolvidos.

As rodas de conversa ou grupos de discussão possibilitam levantar o máximo de indicações possíveis para que sejam sistematizadas e validadas por ocasião da conversa.

- **Combinação de estratégias**

Uma possibilidade interessante é combinar estratégias, oferecendo oportunidade para que todos os interessados se manifestem por meio de formulário, mas também realizando uma quantidade limitada de entrevistas e/ou rodas de conversa/grupos de discussão com uma amostra diversificada de indivíduos para poder aprofundar a compreensão acerca de aspectos que tenham se destacado nas respostas ao formulário.

No ano de 2020, com a elaboração do Portfólio de Componentes Curriculares Eletivos pela Rede, foi disponibilizado também o Portfólio dos Estudantes. Este portfólio pode ser útil para que as Unidades Escolares divulguem aos estudantes este material, de modo que o mesmo possa compor o processo de escuta diagnóstica. Para as UEs que ofertam somente a etapa do Ensino Médio, a disponibilização e divulgação deste material em escolas de oferta do Ensino Fundamental pode ser uma estratégia para que estudantes de outras escolas ou redes de ensino possam conhecer os Itinerários Formativos a serem ofertados, compondo uma estratégia combinada.

- **Periodicidade**

Para a garantia da escuta diagnóstica, orientamos que preferencialmente, sejam organizadas pelas UEs, no mês que antecede o período de pré-matrículas, ações envolvendo a escuta interna e a externa, conforme já indicado anteriormente, a fim de que possa ser organizado o planejamento do ano seguinte.

A partir da escuta, elencadas todas as possibilidades de oferta da escola, bem como das escolhas dos estudantes, cada UE poderá ofertar os componentes da parte flexível do currículo, de acordo com o número de turmas existentes na escola e conforme número de Componentes Curriculares Eletivos e de Trilhas de Aprofundamento da Matriz Curricular do Novo Ensino Médio.



Ressalta-se que os Componentes Curriculares Eletivos (CCEs) serão cursados em todas as séries do Ensino Médio, enquanto as Trilhas de Aprofundamento serão cursadas, a partir da 2^a série (excetuando-se nas matrizes A-3504 B-3505 C-3506). De oferta semestral, deverão estar garantidos no 1º e 2º semestre, assegurando a implementação de acordo com o Planejamento Pedagógico Escolar.

• **Pontos de atenção**

- Embora fundamental, a escuta só é pertinente se for utilizada para identificar contribuições que sirvam de base para os possíveis arranjos locais. Desse modo, é importante que o grupo de trabalho planeje atividades que orientem o processo de escuta, o registro, a organização e a análise das informações coletadas.
- Cabe ressaltar que este processo de escuta refere-se às expectativas de percurso que poderão ser seguidos pelos estudantes. Não descarta-se a participação democrática nas decisões escolares, mas no que tange às escutas, isso é mais específico ao percurso a ser ofertado e às possibilidades de escolha dos estudantes, de forma a adequar o currículo aos arranjos locais, no que diz respeito à parte flexível.
- Para envolver o maior número possível de pessoas de cada segmento no processo, é importante pensar de que maneira esse momento será comunicado. A divulgação pode ser feita por meio de diferentes estratégias de comunicação: mídias digitais, feiras e mostras, rádio e jornal locais, distribuição de flyers, de modo a garantir que a escuta seja pautada na prévia apresentação das possibilidades.
- Para que esse processo de escuta continue sendo visto como legítimo pela rede ao longo do tempo, é preciso que a comunidade permaneça envolvida nos processos. Portanto, é importante que as UEs empreguem processos de revisão periódicos do documento, oferecendo oportunidades de devolutivas, visando o seu aprimoramento, de modo a se tornar constante nos planejamentos anuais.

A cada processo de escuta realizado pela escola, é importante pensar como serão sistematizados e compilados os resultados, bem como de que maneira acontecerão as devolutivas a todos os segmentos envolvidos.



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Para que a escolha por parte dos estudantes realmente fosse priorizada, considerando a pandemia, foram realizadas orientações de possíveis ações para serem realizadas pelas UEs. As sugestões de ações foram:

- Mobilizar e divulgar os estudantes, para que conhecessem e fizessem os indicativos de CCEs;
- Divulgar o site do portfólio dos estudantes e vídeos de divulgação do NEM e CCEs nas redes sociais da escola e via Whatsapp;
- Incluir, no processo de mobilização para matrículas, a orientação da escolha dos CCEs;
- Mobilizar um encontro virtual com estudantes e/ou familiares para apresentar os CCEs e tirar dúvidas sobre a escolha (podem se inspirar nessa web que estamos fazendo agora);
- Criar um Tira-dúvidas (email ou Whatsapp);

Mobilizar os estudantes da 2^a série a apresentarem depoimentos e experiências sobre os CCEs aos colegas que irão ingressar na 1^a série do Ensino Médio.

O processo de escuta diagnóstica deverá ser realizado com os estudantes, que cursam, de acordo com o que segue:

- No 9º ano do Ensino Fundamental, a escuta deverá contemplar somente os CCEs;
- Na 1^a série do Novo Ensino Médio, a escuta deverá contemplar os CCEs e as Trilhas de Aprofundamento;
- Na 2^a série do Novo Ensino Médio a escuta deverá contemplar somente as CCEs.
- Considerando que os CCEs serão objeto de escuta em todas as séries do Ensino Médio e as Trilhas de Aprofundamento nas 2^a e 3^a séries do Ensino Médio, sendo a escuta anual.

Salienta-se a importância de que a cada semestre os estudantes possam experientiar outros CCEs e outras Trilhas de Aprofundamento.

Desta forma, no ano de 2022 o Estado de Santa Catarina avança no percurso formativo do Novo Ensino Médio, por meio da implementação das Trilhas de Aprofundamento, nas escolas já integradas ao Novo Ensino Médio, da parte flexível do currículo, que são contempladas nas matrizes das segundas e terceiras séries, dos alunos que iniciaram no ano de 2021 o Novo Ensino Médio.



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Vale destacar que esta Secretaria elaborou e encaminhou às escolas de rede, em 2021, via Coordenadoria Regional de Educação, um Roteiro Diagnóstico para auxiliar a construir um diagnóstico interno da escola, para que, a partir disto, possa-se pensar o currículo e a organização escolar para a implantação do Novo Ensino Médio (NEM).

Para a garantia da escuta diagnóstica, orientamos que preferencialmente, sejam organizadas pelas UEs, no mês que antecede o período de pré-matrículas, ações envolvendo a escuta interna e a externa, a fim de que possa ser organizado o planejamento do ano seguinte.

A partir da escuta, elencadas todas as possibilidades de oferta da escola, bem como das escolhas dos estudantes, cada UE poderá ofertar os componentes da parte flexível do currículo, de acordo com o número de turmas existentes na escola e conforme número de Componentes Curriculares Eletivos e de Trilhas de Aprofundamento da Matriz Curricular do Novo Ensino Médio.

Ressalta-se que os Componentes Curriculares Eletivos (CCEs) serão cursados em todas as séries do Ensino Médio, enquanto as Trilhas de Aprofundamento serão cursadas, a partir da 2^a série (excetuando-se nas matrizes A-3504 B-3505 C-3506). De oferta semestral, devem estar garantidos no 1º e 2º semestre, assegurando a implementação de acordo com o Planejamento Pedagógico Escolar.

Para organizar a escuta diagnóstica, primeiramente deve-se identificar todos os segmentos que compõem a comunidade a ser consultada, considerando uma consulta “interna”, ou seja, professores, coordenadores pedagógicos e gestores, e outra “externa”, comunidade do entorno escolar, familiares e responsáveis, bem como os estudantes. Aqui vale ressaltar que esta escuta pode ser estendida à estudantes de outras UEs, que passarão a integrar a escola, como o caso de unidades que ofertam somente o ensino médio e passarão a receber estudantes do ensino fundamental, vindos de outras UEs ou redes.

A escola deve realizar uma análise sobre disponibilidade e condições de: refeitório, cozinha equipada e adequada, biblioteca com acervo disponível, espaços de convivência, área esportiva, espaços para atividades artísticas, laboratório de todas as áreas, salas de aula regulares e salas temáticas, estrutura de transporte e alimentação adequados à carga horária da matriz curricular, salas de aula que possam ser adequadas para oferta de Itinerários Formativos, dentre outros pontos a serem considerados.



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Esta Secretaria disponibiliza vídeos, por meio do canal EducaSC, disponíveis em <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/forma%C3%A7%C3%B5eswebinaires?authuser=0>, assim como um portfólio dos 25 CCEs, com linguagem acessível, para divulgação junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª série do Ensino Médio, permitindo conhecer e se apropriar dos componentes a serem oferecidos, disponíveis em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/componentes-eletivos> e também em <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/cceestudantes/in%C3%ADcio>.

Vale ressaltar a importância da realização de um mapeamento no município, a fim de definir as necessidades conforme os arranjos produtivos locais (APL), oportunizando a oferta de diferentes Itinerários Formativos (principalmente para a Formação Técnica e Profissional).

1.1.6.2 O período de escolha

Partindo das escutas internas, os estudantes devem indicar, no ato da matrícula, quais CCEs e quais Trilhas de Aprofundamento são de seu maior interesse, possibilitando a utilização de diversos arranjos curriculares e estratégias pedagógicas a serem empregados na formação pessoal, profissional e cidadã durante esta etapa da educação básica.

Nesse sentido, cabe às Unidades Escolares a manutenção de espaços de diálogo com os estudantes, mostrando suas possibilidades, avaliando seus interesses, orientando-os, consequentemente, para escolhas responsáveis, conscientes e mais assertivas, em diálogo contínuo com seus anseios. Esse direcionamento possibilita o fortalecimento do protagonismo juvenil, no que se refere à escolha do percurso de aprendizagem e também à ampliação das ações voltadas à construção de seus projetos de vida, de modo a promover uma aprendizagem com maior profundidade e que estimule o desenvolvimento integral.

Cabe às Unidades Escolares, quando do planejamento de cada ano letivo, realizar um processo de escuta diagnóstica que viabilize a coleta dos indicativos sobre os CCEs e as Trilhas de Aprofundamento que os estudantes desejam cursar. Registra-se, aqui, o papel central da escola no sentido de ofertar um rol de CCEs (constantes no portfólio) e Trilhas de Aprofundamento (Constantes no Caderno 3 do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense) que permitam atender aos anseios, expectativas, interesses e aspirações dos



estudantes, aproximando-se, assim, de sua realidade. A intenção é aprofundar o conhecimento da realidade e determinar as prioridades educacionais de interesse, a partir de escutas diagnósticas dos estudantes consultados.

1.1.6.3 Distribuição das vagas para cada um dos itinerários ofertados pelas escolas, a partir do levantamento dos interesses dos estudantes

A partir da escuta, elencadas todas as possibilidades de oferta da escola, bem como das escolhas dos estudantes, cada UE poderá ofertar os componentes da parte flexível do currículo, de acordo com o número de turmas existentes na escola e conforme número de Componentes Curriculares Eletivos e de Trilhas de Aprofundamento da Matriz Curricular do Novo Ensino Médio.

A distribuição de vagas dar-se-á a partir das possibilidades indicadas pela escola com base nos recursos disponíveis e também com base na escolha dos estudantes, desta forma, uma Unidade escolar poderá oferecer mais de uma trilha de aprofundamento e mais de um componente curricular eletivo de acordo com a escolha dos estudantes apresentados no período que antecede as matrículas. A quantidade de vagas depende da quantidade de vagas da matrícula para fechamento de uma turma, considerando a metragem da sala. Para contemplar a escuta dos estudantes, a turma do Componente Curricular Eletivo e das Trilhas de Aprofundamento podem ser mescladas com alunos de várias turmas.

Neste sentido, ressalta-se a importância de no momento da entrega da documentação pelo responsável legal do estudante, a partir das condições de oferta da escola, o estudante possa optar por quais CCEs são de seu interesse, considerando a oferta semestral e a escolha para o primeiro e o segundo semestre, de forma a garantir a escuta. Vale ressaltar a importância de enviar comunicação aos pais ou responsáveis, informando o CCE e a Segunda Língua Estrangeira a serem cursados por determinada turma durante os dois semestres letivos.

1.1.6.4 Forma de realizar a matrícula

Alinhado ao ato da matrícula no início do ano letivo, os estudantes devem realizar a escolha dos CCEs e das Trilhas de Aprofundamento que serão cursados no 1º e 2º semestre de 2022.



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Destaca-se que, conforme consta no Plano de matrícula 2022, anexo ao Ofício Circular N° 457/2021, no item 2.12 : “A matrícula na Parte Flexível do Novo Ensino Médio será realizada em período posterior, após a confirmação de matrícula junto à Unidade Escolar.” Ou seja, o estudante realiza a matrícula virtualmente no site da SED e, no momento da entrega da documentação, comunica sobre o Componente Curricular Eletivo e Trilha de Aprofundamento que irá cursar, respeitando a oferta da escola. A Assistente de Educação da Unidade Escolar encontra os alunos de acordo com a escolha.

Neste sentido, ressalta-se a importância de no momento da entrega da documentação pelo responsável legal do estudante, a partir das condições de oferta da escola, o estudante possa optar por quais CCEs e Trilhas de Aprofundamento de seu interesse, considerando a oferta semestral e a escolha para o primeiro e o segundo semestre, de forma a garantir a escuta.

1.1.6.5 Oferta de itinerário por instituição parceira

Neste momento, a SED não tem parceria formalizada para oferta de Itinerário Formativo.

1.1.6.6 Periodicidade, carga horária e composição das turmas dos Componentes Curriculares Eletivos

A periodicidade dos Componentes Curriculares Eletivos (CCEs) está organizada semestralmente. Com carga horária semanal, em todas as séries, de 02 (duas) horas/aulas a 04 (quatro) horas/aulas sequenciadas, respeitando o disposto na matriz curricular vigente na Unidade Escolar.

Salienta-se que o estudante deve cursar, a cada semestre, Componentes Curriculares Eletivos diferentes do cursado no semestre ou ano anterior, visando ampliar suas oportunidades de aprendizagem e diversificar sua trajetória escolar.

1.1.7 Orientações para a oferta de unidades curriculares que promovam o reagrupamento dos estudantes, conforme as necessidades pedagógicas evidenciadas em avaliação diagnóstica



1.1.7.1 Informações necessárias à realização da avaliação diagnóstica

A avaliação da aprendizagem na Rede Estadual de Ensino possui caráter processual, contínuo e inclusivo, devendo estar integrada ao planejamento de ensino e articulada à recuperação paralela, nos termos da Resolução nº 183/2013, do Conselho Estadual de Educação, compreendida como nova oportunidade de aprendizagem.

Segundo o parágrafo único, do artigo 3º da Portaria P/216 de 02/02/2022, que regulamenta o atendimento educacional, o cumprimento da carga horária e os procedimentos e registros da Avaliação da Aprendizagem da Educação Básica e Profissional da Rede Pública Estadual de Santa Catarina e dá outras providências, “o processo de avaliação deverá considerar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, bem como as lacunas de aprendizagem do período pandêmico, articulado às ações diagnósticas ao planejamento, às metodologias de ensino aprendizagem e à recuperação paralela”.

Nesse sentido, o planejamento das aulas deve levar em consideração os mapeamentos desenvolvidos pelos professores em cada componente curricular/área de conhecimento, a partir das avaliações diagnósticas. É importante salientar que o processo inicial de avaliação deve ter como foco as competências das áreas de conhecimento, dos componentes curriculares, habilidades essenciais e os objetos de conhecimento, constantes no CBEMTC.

Cabe destacar que o diagnóstico da aprendizagem é uma ferramenta que contribui para identificar as lacunas e avanços na aprendizagem dos estudantes e orientar os processos de recuperação. Portanto, é um levantamento dos conhecimentos prévios e das habilidades essenciais, capaz de identificar o nível de aprendizagem dos estudantes, o que vai definir qual será o ponto de partida para seguir com o processo de ensino-aprendizagem.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados e utilizados em diferentes oportunidades, considerando o desenvolvimento dos estudantes e seu percurso formativo, quanto ao conhecimento, compreensão, aplicação, análise e síntese, bem como as modelagens de atendimento adotadas neste ano letivo e as tecnologias educacionais. Destacam-se os seguintes instrumentos para realizar o diagnóstico: elaboração de questionários; debates; entrevistas com alunos; exercícios; avaliações com questões de



múltipla escolha; simulados; produção de redações; leitura e interpretação de textos, mediados ou não por tecnologias digitais de aprendizagem.

Pensando no continuum curricular, apresenta-se o ciclo pedagógico:



1.1.7.2 Período para a realização da avaliação

A realização da avaliação diagnóstica está prevista para ser realizada no início do ano letivo, considerando que o planejamento do professor será orientado pelos resultados apresentados no diagnóstico. Portanto, é recomendável que os professores se atenham às avaliações diagnósticas durante as aulas de fevereiro/março, embora a avaliação diagnóstica deva ocorrer ao longo de todo o percurso formativo.

Em relação à frequência dos estudantes às aulas dos componentes dos itinerários formativos, que integram a parte flexível do currículo, informa-se que é obrigatória e segue os mesmos princípios da Formação Geral Básica. Além disso, acrescenta-se que a partir de 2022, a parte flexível do currículo, com exceção do Projeto de Vida, terá também sua avaliação realizada por meio de nota e não mais por meio de parecer descriptivo, como era realizado nas escolas que realizaram a pilotagem do modelo NEM, as quais foram ouvidas e optaram pela reconfiguração do processo avaliativo.



1.1.7.3 Critérios para a definição e composição das turmas

O reagrupamento dos estudantes dependerá da avaliação diagnóstica realizada pelos professores no início do ano letivo. Serão oferecidas novas oportunidades de apropriação de conhecimento aos estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagem ao longo do próximo ano por meio de atividades de recuperação paralela, conforme previsto na LDB/1996 e na Resolução CEE/SC nº 183/2013. Ou seja, após cada avaliação da aprendizagem deverá ocorrer a retomada dos conceitos/objetos de conhecimento com a aplicação de novo instrumento avaliativo, diferente do anterior. Todas as avaliações devem ser registradas no sistema.

Cabe destacar que a composição das turmas será seriada, e composta conforme disposto legal, de acordo com a metragem da sala e o padrão seguido pelo SISGESC, podendo haver mescla de estudantes de uma mesma série em componentes curriculares eletivos e trilhas de aprofundamento, de acordo com o interesse e escolha dos estudantes, respeitando as informações, dispostas pelo sistema.

1.1.8 Orientações sobre as estratégias para promoção da busca ativa

O Formulário Diagnóstico de Busca Ativa, regulamentado pela Portaria Estadual nº 924 de 23/04/2020, e o Programa de Aviso por Infrequência do Aluno (APOIA), regulamentado pela Portaria 775, de 12/03/2018, são ações intensivas e permanentes de identificação dos estudantes que estão fora da escola por abandono, identificando os motivos da ausência desses, ajudando-os a retornar e/ou manterem-se vinculados à escola, com o objetivo de permanecer e aprender. A busca ativa dos estudantes é realizada por contato via telefone/e-mail/WhatsApp com os estudantes, pais e familiares. Também se dá por meio de visitas pedagógicas, articulação com a Rede de Proteção (Conselho Tutelar, Assistência Social, Serviços de Saúde, Segurança Pública, e outros), auxílio aos estudantes com dificuldades pedagógicas, articulação com as famílias sobre a entrega de materiais impressos ou remoto, orientação, apoio e acompanhamento do estudante pela própria escola, orientação à família, entre outros meios.

A Secretaria tem institucionalizado por meio da assinatura de Termo de Cooperação Técnica nº 24/2013, o **Sistema Programa Aviso por Infrequência do Aluno-APOIA**, que



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

por meio de ferramenta *online*, interliga a Unidade Escolar, o Conselho Tutelar e o Ministério Público. O Programa visa garantir a permanência na escola de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, para que concluam todas as etapas da educação básica, promovendo o regresso à escola daqueles que abandonaram os estudos.

O Programa APOIA está estruturado, a partir de um sistema intersetorial, que busca garantir, em prazos curtos, o retorno do estudante à escola e o aproveitamento do ano letivo. Para isso, a escola promove a Busca Ativa, de modo que sejam esgotadas todas as formas de comunicação com o próprio estudante, com pais ou responsáveis, visando identificar as motivações da infrequência e buscar solucionar no âmbito escolar, quando se refere a problemas pedagógicos e escolares e, se necessário articular a rede de proteção para viabilizar o retorno do estudante às atividades escolares.

Caso não se obtenha êxito, após os procedimentos mínimos, a escola encaminha o registro por meio da ferramenta APOIA Online, ao Conselho Tutelar, para que este adote as medidas de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. Não obtendo êxito, encaminha ao Ministério Público, para que promova a análise e tome as providências cabíveis.

Os dados informados pelo programa ficam disponibilizados no <https://sense.mpsc.mp.br>, e em breve também estarão disponíveis no Educação na Palma da Mão, desvelando informações importantes para análise, estudo e proposições de políticas educacionais que garantam a permanência do estudante na escola.

1.1.8.1 Formato de participação dos estudantes que estão frequentando a escola

Ao organizar a busca ativa na Escola, a equipe gestora deve motivar que estudantes da mesma turma possam interagir e apoiar-se mutuamente.

1.1.8.2 Distribuição de materiais informativos sobre o Novo Ensino Médio

Para apoiar a implementação do Novo Ensino Médio no Estado de Catarina e também a busca ativa, construiu-se um site que reúne todas as informações necessárias. A saber: gg.gq/novoensinomediosc, ainda no site da Secretaria de Estado da Educação, no link:



[https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/etapas-e-modalidades-de-ensino/29-modalidade-de-ensino/31310-novo-ensino-medio.](https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/etapas-e-modalidades-de-ensino/29-modalidade-de-ensino/31310-novo-ensino-medio)

Além deste material disponibilizado, foram realizadas formações continuadas com educadores da Coordenadorias Regionais de Educação e das escolas-piloto, que resultaram em material pedagógico de apoio ao trabalho de implantação do novo currículo.

1.1.9 Orientações para que as escolas registrem as informações solicitadas pela secretaria durante o processo de implantação dos itinerários formativos, subsidiando as ações de acompanhamento, análise e avaliação realizadas pela secretaria e para utilização do acompanhamento e avaliação realizados pela própria escola.

A unidade escolar deve realizar o registro das ações em desenvolvimento, no âmbito da implantação dos itinerários formativos.

Assim, solicita-se que as escolas elaborem e na sequência arquivem:

- Documentos comprobatórios do processo de escuta diagnóstica realizado com a comunidade escolar.
- O Projeto Político Pedagógico atualizado.
- Os planos anuais dos Componentes Curriculares Eletivos, do Componente Projeto de Vida, da Segunda Língua Estrangeira e das Trilhas de Aprofundamento.
- O registro e apresentação dos projetos de culminância do Componente Projeto de Vida.
- O Plano de Ação a ser elaborado pela escola.
- Fotos das ações e projetos realizados na escola durante a oferta dos Itinerários Formativos.
- O Relatório das Ações e Projetos realizados na escola durante a oferta dos Itinerários Formativos.



1.2 INDICAÇÃO DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS NAS ESCOLAS

Com o objetivo de garantir que as propostas de Implantação de Itinerários Formativos (PIIF) a serem elaboradas pelas escolas contemplem todos os elementos definidos pela Secretaria de Estado da Educação, conforme estabelecido nas orientações contidas no PAIF desta Secretaria, em consonância com a portaria MEC nº 733/2021, destaca-se os seguintes critérios de avaliação e validação do PIIF:

1.2.1 Indicação sobre o quantitativo de itinerários que podem ser ofertados

a) Dos Componentes Curriculares Eletivos:

- Indicação de quais as áreas de conhecimento e de concentração dos Componentes Curriculares Eletivos são ofertados pela UE, para a escolha dos estudantes.
- Indicação de quantos e quais Componentes Curriculares Eletivos são ofertados pela UE para a escolha dos estudantes.
- Indicação da oferta real da escola de CCE para 2022, conforme matriz curricular da unidade escolar.

b) Das Trilhas de Aprofundamento

- Indicação de quais as áreas de conhecimento das Trilhas de Aprofundamento que são ofertadas pela UE para a escolha dos estudantes.
- Indicação de quantas e quais Trilhas de Aprofundamento são ofertadas pela UE para a escolha dos estudantes.
- Indicação da oferta real da escola de Trilhas de Aprofundamento para 2022, conforme matriz curricular da unidade escolar.

c) Segunda Língua Estrangeira



- Indicação de qual a segunda Língua Estrangeira (Espanhol, Italiano, Alemão e Francês), é ofertada pela UE, a partir das condições de oferta e da matriz étnico-cultural local.

1.2.2 Definição da oferta dos itinerários a partir do levantamento dos interesses dos estudantes

a) Componentes Curriculares Eletivos

- Indicação das áreas de conhecimento e de concentração dos Componentes Curriculares Eletivos escolhidos pelos estudantes.
- Indicação dos Componentes Curriculares Eletivos escolhidos pelos estudantes, por série.

b) Trilhas de Aprofundamento

- Indicação das áreas de conhecimento (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias) ou Formação Técnico-Profissional das Trilhas de Aprofundamento de escolha dos estudantes.
- Indicação de quais Trilhas de Aprofundamento por área de conhecimento (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias) de escolha dos estudantes, por série.
- Indicação do quantitativo de Trilhas de Aprofundamento integradas de escolha dos estudantes, por série.
- Indicação do quantitativo de Trilhas de Aprofundamento da Educação Profissional e Tecnológica que foram escolhidas pelos estudantes, por série.

c) Indicação da Segunda Língua Estrangeira ofertada pela UE.



1.2.3 Análise das condições concretas das escolas para a oferta dos itinerários escolhidos (quantitativo de professores para os itinerários das diferentes áreas, infraestrutura, parcerias possíveis para itinerários de formação técnica e profissional, dentre outros):

- a) Indicar se possui sala para laboratório equipada para os laboratórios das áreas de conhecimento ou da Formação Técnico Profissional;
- b) Indicar se possui sala para os laboratórios das áreas de conhecimento mas não está equipada;
- c) Indicar se possui biblioteca;
- d) Indicar se possui quadra poliesportiva;
- e) Indicar se possui ginásio de esportes;
- f) Indicar o quantitativo de professores efetivos em cada área de conhecimento e de concentração dos Componentes Curriculares Eletivos;
- g) Indicar o quantitativo e profissionais efetivos habilitados na Segunda Língua Estrangeira a ser ofertada pela escola.
- h) Indicar o quantitativo de professores efetivos em cada Componente Curricular, organizados por área, para verificar os recursos humanos disponíveis para a oferta das trilhas de aprofundamento.

1.2.4 Atendimento das orientações apresentadas no PAIF

- a) Indicar os CCEs e trilhas de aprofundamento que serão ofertados, informando as matrizes curriculares da unidade escolar.
- b) Referente ao Projeto de Vida, indicar as Unidades Curriculares que serão trabalhadas, inseridas no PPP, visando possibilitar ao estudante vivenciar diferentes contextos relacionados ao componente curricular.



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

- c) Indicar a metodologia utilizada na Culminância de Projeto de Vida (exposição em painel, exposição oral, vídeos gravados e disponibilizados em rede social e/ ou jornal).
- d) Indicar o quantitativo de estudantes para as turmas de cada componente integrante do itinerário ofertado.
- e) Indicar a quantidade de estudantes matriculados em cada um dos Componentes Curriculares Eletivos.
- f) Indicar a quantidade de estudantes matriculados em cada uma das Trilhas de Aprofundamento.
- g) Indicar como a escola realiza os registros e encaminhamentos relacionados a busca ativa, informando após quantos dias de não comparecimento à escola a família é comunicada.
- h) Indicar como e quando a escola realiza a avaliação diagnóstica.
- i) Indicar quais os instrumentos utilizados para realizar a escuta diagnóstica e escolha dos CCEs e das Trilhas de Aprofundamento.
- j) Indicar a metodologia utilizada na Culminância dos Componentes Curriculares Eletivos, das Trilhas de Aprofundamento e do componente Projeto de Vida (exposição em painel, exposição oral, vídeos gravados e disponibilizados em rede social e/ ou jornal).

1.3. METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Inicialmente, as equipes pedagógicas das Coordenadorias Regionais de Educação e da Secretaria de Estado de Educação devem realizar a análise e aprovação das Propostas de Implantação de Itinerários Formativos (PIIF) das Unidades Escolares, por meio da plataforma do PDDE Interativo.

Em função da política de descentralização da Educação do Estado de Santa Catarina, o acompanhamento da implementação dos Itinerários Formativos, será realizado pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), com o acompanhamento do andamento do processo em cada CRE, pela equipe da Gerência do Ensino Médio e



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Profissional, dando o suporte e apoio necessário e intervindo em casos pontuais. Nesse sentido, o acompanhamento será sistemático, realizado por meio do preenchimento de instrumento de coleta de informações. Acrescenta-se o envio semestral das atividades de culminância realizadas pelas escolas aderentes ao Programa.

Os dados informados pelo programa em breve também estarão disponíveis na plataforma da SED denominada Educação na Palma da Mão (<https://www.sed.sc.gov.br/informacoes-educacionais/30945-educacao-na-palma-da-mao>).

Esta plataforma disponibiliza todas as informações sobre a Educação em Santa Catarina, tratando-se assim de uma ferramenta de acompanhamento e avaliação, utilizada tanto pela SED quanto pela comunidade, desvelando informações importantes para análise, estudo e proposições de políticas educacionais que garantam a permanência do estudante na escola.

Indica-se ainda, no âmbito de avaliação e monitoramento, que as Coordenadorias Regionais de Educação devem estabelecer um canal de comunicação com a gestão de suas escolas, por meio do coordenador regional do Novo Ensino Médio, podendo ocorrer por meio de reuniões presenciais e virtuais, grupo no aplicativo WhatsApp, e-mail institucional ou telefone.

As UEs deverão encaminhar à Coordenadoria Regional de Educação, mensalmente, um relatório das ações realizadas para acompanhamento das atividades propostas. Este relatório deverá ser encaminhado até o **dia 30 de cada mês**.

Relatório - Dados de Identificação:

Escola:

Responsável pelas informações:

Coordenadoria:

Período de Avaliação:

Descrição sumária das ações e metas para o período analisado:

Ações	O que estava previsto	O que foi realizado	Responsável

Serão realizados, pela SED, encontros formativos com as Coordenadorias Regionais de Educação e as escolas aderentes ao Programa, para troca de informações e



experiências, alinhamento e avaliação de ações. A formação poderá ser realizada entre diferentes Coordenadorias, abordando momentos distintos para os diversos componentes que integram os itinerários formativos.

Ressalta-se, ainda, que haverá a criação de um repositório no site da secretaria com vídeos e relatos de boas práticas do Projeto de Vida, Componentes Curriculares Eletivos, Trilhas de Aprofundamento, Segunda Língua Estrangeira, Atividades Integradas entre Áreas do Conhecimento e/ou de cada uma das Áreas do Conhecimento. Este repositório auxiliará nos processos de formação continuada, que poderão ser organizados por escolas que estão desenvolvendo o mesmo Componente Curricular Eletivo e ou Trilha de Aprofundamento. A avaliação do programa deve ocorrer na perspectiva da avaliação formativa, em que, no decorrer do processo possam ser sanadas dificuldades ou replanejadas as ações para que o processo se desenvolva com qualidade. As reuniões de planejamento integrado, os encontros regionais e os momentos de formação constituem-se, desta forma, como fóruns de discussão e avaliação do programa. Ainda, a emissão dos relatórios das reuniões de planejamento, sua sistematização pelas Coordenadorias Regionais de Educação, bem como a sistematização e produção de gráficos pela SED, servirão como mecanismos para subsidiar a avaliação.

1.3.1. AÇÕES PEDAGÓGICAS DE MONITORAMENTO

O monitoramento tem como principal função a análise e compreensão dos dados sistematizados para o desenvolvimento de metas, planos e ações para apoiar as equipes regionais e escolares na implantação do NEM com qualidade.

Como forma de atuação em rede, tem-se orientado as Coordenadorias Regionais de Educação, com o acompanhamento da equipe da Secretaria de Estado da Educação (em especial os pontos focais), que elaborem um Plano de Monitoramento. O referido plano, está pautado em demandas das escolas, a fim de dar suporte à implementação do Novo Ensino Médio.

Os dados a serem levantados e acompanhados apresentam informações referentes principalmente a parte flexível do currículo (Componente Projeto de Vida, Segunda Língua Estrangeira, Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento), referente ao quadro de professores (Efetivos ou admitidos em contrato temporário - ACTs), habilitação



dos professores, áreas do conhecimento/EPT/integração entre áreas escolhidas pelos estudantes. Estes dados são de fundamental importância para a elaboração de estratégias voltadas à implementação do novo modelo de matriz curricular, contribuindo também, na elaboração dos Projetos de Formação Continuada da SED e das Coordenadorias Regionais de Educação, considerando que, a partir dos dados, serão realizadas formações direcionadas para cada uma das fragilidades apontadas.

Tendo este instrumento de monitoramento, as Coordenadorias Regionais de Educação, bem como a SED/SC, acompanham o envolvimento dos estudantes nos Itinerários Formativos, elaborando estratégias que minimizem o abandono escolar e defasagem no processo de ensino e aprendizagem, visando aumentar os dados do IDEB, tanto Estadual, quanto das Unidades Escolares.

O monitoramento permite também, diagnosticar experiências exitosas na Rede, tanto na Formação Geral Básica, quanto nos Itinerários Formativos, e compartilhá-las com todo o estado, visando auxiliar os professores na realização do trabalho pedagógico.

A elaboração das ações/estratégias são contínuas e serão acompanhadas/mediadas pelos pontos focais que organizarão formações entre as Coordenadorias com necessidades similares.

O levantamento de dados também aponta as mudanças ocorridas, não somente ao longo dos três anos, mas ao longo do tempo, com relação a opção dos estudantes, bem como das escolas, relacionadas a permanência de período integral e ensino noturno, por exemplo.

1.4 APOIO ÀS ESCOLAS PARA A IMPLANTAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

A Secretaria disponibilizará às escolas o apoio necessário para subsidiar a elaboração e a implementação das Propostas de Implantação de Itinerários Formativos (PIIF).

A Gerência do Ensino Médio e Profissional, por meio dos pontos focais, disponibiliza no Google Drive, às Coordenadorias Regionais de Educação, os ofícios orientadores, os quatro Cadernos atualizados do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense e os Roteiros Pedagógicos do Componente Projeto de Vida. Os ofícios e demais documentos



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

orientadores também são sempre encaminhados por email, e em um grupo do WhatsApp com os Coordenadores do Novo Ensino Médio das Coordenadorias Regionais de Educação.

A disponibilização de materiais e orientação para as escolas é de responsabilidade das Coordenadorias Regionais de Educação, por meio do Google Drive compartilhado ou o envio dos links por email ou WhatsApp para as escolas.

Além disso, esta Secretaria produziu materiais acessíveis aos jovens, do ponto de vista de linguagem, roteiro e edição. Os primeiros materiais produzidos foram disponibilizados para apoiar as escolas na comunicação com toda a comunidade escolar: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/componentes-eletivos?authuser=0>.

Cabe destacar, igualmente, os vídeos do canal educasc:

[https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/forma%C3%A7%C3%B5eswebinares?aut huser=0](https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/forma%C3%A7%C3%B5eswebinares?authuser=0)

Documentos nacionais e estaduais (legislação, normativos, diretrizes) são encaminhados por e-mail e pelo grupo de WhatsApp às Coordenadorias Regionais de Educação, as quais são disponibilizados para as escolas.

A SED estabelece um cronograma de reuniões com o objetivo de ampliar as orientações sobre a implantação dos itinerários formativos. A flexibilização do cronograma dar-se-á de acordo com as necessidades apontadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação. Segue a proposta inicial:

Data	Ação	Público- alvo
Março (à definir de acordo com o cronograma do MEC)	Apresentação para as escolas do prazo e orientação sobre a elaboração do PIIF. Orientações sobre a utilização dos recursos. Orientações sobre a atualização do PPP.	Coordenadores Regionais do NEM, gestores e coordenadores do NEM nas escolas.
Á definir de acordo com o cronograma do MEC	Entrega do PIIF das escolas para as Coordenadorias.	Coordenadores Regionais do NEM, gestores e coordenadores do NEM nas escolas.
Á definir de acordo	Validação dos PIIF pelas	Coordenadores Regionais



SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

com o cronograma do MEC	Coordenadorias Regionais de Educação.	do NEM
Á definir de acordo com o cronograma do MEC	Prazo final de entrega para a SED dos PIIIF validados pelas Coordenadorias.	Coordenadores Regionais do NEM
Á definir de acordo com o cronograma do MEC	Validação dos planos das escolas pela SED.	SED
Á definir de acordo com o cronograma do MEC	Entrega dos PIIIF para o MEC.	SED
Maio	Orientações sobre a avaliação de acompanhamento do apoio, FGB e IF. Orientações sobre a curadoria/repositório.	Coordenadores Regionais do NEM, gestores e coordenadores do NEM nas escolas.
Junho	Orientações sobre os trabalhos de culminância do Componente Projeto de Vida, Segunda Língua Estrangeira, Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento.	Coordenadores Regionais do NEM, gestores e coordenadores do NEM nas escolas.
Julho	Avaliação sobre o uso dos recursos.	Coordenadores Regionais do NEM, gestores e coordenadores do NEM nas escolas.
Setembro	Orientações sobre a avaliação de acompanhamento do apoio, FGB e IF.	Coordenadores Regionais do NEM, gestores e coordenadores do NEM nas escolas.
Novembro	Orientações sobre os trabalhos de culminância do Componente Projeto de Vida, Segunda Língua Estrangeira, Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento.	Coordenadores Regionais do NEM, gestores e coordenadores do NEM nas escolas.



2. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS (PIIF) PELAS ESCOLAS

2.1 ASPECTOS IMPORTANTES PARA A ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS DE IMPLANTAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS (PIIF) PELAS ESCOLAS

As escolas devem encaminhar à SED/SC, via Sistema, a Proposta de Implantação de Itinerários Formativos, tendo como base o **Curriculo Base do Ensino Médio do Território Catarinense**, aprovado pelo CEE/SC, contendo as seguintes informações:

- Matriz curricular adotada pela Unidade Escolar, conforme carga horária a ser ofertada;
- Plano de Utilização de Recursos de capital e custeio, conforme descrito no item **1.1.3.2.**;
- Indicar as estratégias para a escolha dos estudantes dos Itinerários Formativos (para os Componentes Curriculares Eletivos, Trilhas de Aprofundamento e Segunda Língua Estrangeira).



REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB n.03/2018)
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP n.01/2021)
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>

Portaria MEC nº 733/2021 - institui o Programa Itinerários Formativos
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-733-de-16-desetembro-de-2021-345462147>

Resolução FNDE nº 22/2021 – Destina recursos PDDE para apoio à implementação do Programa Itinerários Formativos. [RESOLUÇÃO Nº 22, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2021 - Portal do FNDE](#)

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio.** Florianópolis: Editora Cecco, 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Curriculum Base do Ensino Médio do Território Catarinense.** 2019.

<https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/curr%C3%ADculo-base?authuser=0>

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral na Educação Básica. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.



ANEXO

Distribuição da carga horária das Trilhas de Aprofundamento por componentes curriculares

TRILHAS DE APROFUNDAMENTO NA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	
A MATEMÁTICA, O SER HUMANO E A NATUREZA	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Área de Matemática: 6 aulas Área de Ciências da Natureza: 2 aulas Área de Linguagens (Educação Física e Arte): 2 aulas	Área de Matemática: 9 aulas Área de Ciências da Natureza: 3 aulas Área de Linguagens (Educação Física e Arte): 3 aulas
A MATEMÁTICA E O MUNDO DO TRABALHO	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Área de Matemática: 6 aulas. Área de Linguagens: 2 aulas. Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: 2 aulas	Área de Matemática: 9 aulas Área de Linguagens: 3 aulas. Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:3 aulas
MATEMÁTICA E MÚSICA: SISTEMATIZAÇÃO E ANALOGIAS	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Área de Matemática: de 6 aulas Área de Linguagens (Arte-habilitação em música): 4 aulas	Área de Matemática: 9 aulas Área de Linguagens (Arte-habilitação em música): 6 aulas
EDIFICANDO O SONHO DA MORADIA PRÓPRIA EM UM CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Área de Matemática 7 aulas Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: 3 aulas	Área de Matemática 9 aulas Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: 6 aulas.
TRILHAS DE APROFUNDAMENTO NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E	



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

SOCIAIS APLICADAS	
MULHERES NO TERRITÓRIO CATARINENSE	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Filosofia: 2 aulas Sociologia: 3 aulas História: 3 aulas Geografia: 2 aulas	Filosofia: 3 aulas Sociologia: 4 aulas. História: 4 aulas Geografia: 4 aulas
OS MUNDOS DO TRABALHO NO TERRITÓRIO CATARINENSE	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Filosofia: 2 aulas Sociologia: 3 aulas História: 2 aulas Geografia: 3 aulas	Filosofia: 4 aulas Sociologia: 4 aulas História: 3 aulas Geografia: 4 aulas
OBSERVATÓRIO DA SAÚDE PÚBLICA	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Filosofia: 2 aulas História: 3 aulas Sociologia: 2 aulas Geografia: 3 aulas	Filosofia: 3 aulas História: 4 aulas Sociologia 3 aulas Geografia: 5 aulas
TECNOLOGIAS DIGITAIS E A INTERNET COMO ESPAÇO SOCIAL	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Filosofia: 3 aulas História: 2 aulas Geografia: 2 aulas Sociologia: 3 aulas	Filosofia 4 aulas História: 4 aulas Geografia: 3 aulas Sociologia: 4 aulas
TRILHAS DE APROFUNDAMENTO NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	
DIÁLOGOS COM NOSSAS CIDADES - MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Biologia: 3 aulas Química: 3 aulas Física: 4 aulas	Biologia: 5 aulas Química: 5 aulas Física: 5 aulas
EUREKA! INVESTIGAÇÃO NO MUNDO DA CIÊNCIA	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Biologia: 4 aulas Física: 3 aulas Química: 3 aulas	Biologia: 5 aulas Física: 5 aulas Química: 5 aulas
A TECNOLOGIA DAS COISAS: UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Biologia: 3 aulas Física: 4 aulas Química: 3 aulas	Biologia: 5 aulas Física: 5 aulas Química: 5 aulas
EU, NÓS E NOSSAS ESCOLHAS: DIÁLOGOS COM CIÊNCIA PARA A TRANSIÇÃO DAS SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Biologia: 4 aulas Química: 3 aulas Física: 3 aulas	Biologia: 5 aulas Química: 5 aulas Física: 5 aulas
TRILHAS DE APROFUNDAMENTO NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
CORPOS QUE EXPRESSAM SUAS VOZES	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Língua Portuguesa: 4 aulas Arte: 3 aulas Língua Inglesa: 2 aulas Educação Física: 1 aula	Língua Portuguesa: 6 aulas Arte: 4 aulas Língua Inglesa: 3 aulas Educação Física: 2 aulas



PRODUÇÃO CULTURAL	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Língua Portuguesa: 4 aulas Arte: 2 aulas Língua Inglesa: 2 aulas Educação Física: 2 aulas	Língua Portuguesa: 6 aulas Arte: 5 aulas Língua Inglesa: 2 aulas Educação Física: 2 aulas
TRILHAS DE APROFUNDAMENTO INTEGRADAS	
SAÚDE, JUVENTUDES E CUIDADOS DE SI E DOS OUTROS	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Biologia: 2 aulas Educação Física: 2 aulas Matemática: 1 aula Sociologia: 1 aula História ou Geografia: 1 aula Química ou Física: 1 aula Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou Arte: 1 aula Filosofia: 1 aula	Biologia: 3 aulas Educação Física: 2 aulas Matemática: 2 aulas Sociologia: 1 aula História : 1 aula Geografia: 1 aula Química: 1 aula Física: 1 aula Filosofia: 1 aula Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou Arte: 2 aulas
FOTO(CIDADE)GRAFIAS EM MOVIMENTO	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
História ou Geografia: 2 aulas Língua Portuguesa ou Inglesa: 2 aulas Educação Física: 1 aula Sociologia ou Filosofia: 1 aula Arte: 2 aulas Matemática: 1 aula Biologia ou Química: 1 aula	História ou Geografia: 3 aulas Língua Portuguesa ou Inglesa: 3 aulas Educação Física: 1 aula Sociologia ou Filosofia: 2 aulas Arte: 3 aulas Matemática: 1 aula Biologia ou Química: 2 aulas
MODELAGEM DE FENÔMENOS NATURAIS, SOCIAIS E SEUS IMPACTOS	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas



**SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL**

Matemática: 2 aulas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: 3 aulas Ciências da Natureza: 3 aulas Linguagens: 2 aulas	Matemática: 4 aulas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: 4 aulas Ciências da Natureza: 4 aulas Linguagens: 3 aulas
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Biologia: 1 aula Física: 2 aulas Química: 1 aula Geografia: 1 aula História: 1 aula Sociologia ou Filosofia: 1 aula Língua Portuguesa: 1 aula Artes ou Educação Física: 1 aula Matemática: 1 aula	Biologia: 2 aulas Física: 2 Aulas Química 2 Aulas Geografia: 1 aula História: 1 aula Sociologia 1 Aula Filosofia: 1 aula Língua Portuguesa 1 aula Arte: 1 aula Educação Física: 1 aula Matemática: 2 aulas
ATELIER DO TERRITÓRIO CATARINENSE: IDENTIDADES, PLURALIDADES E DIVERSIDADES	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Filosofia: 2 aulas História: 2 aulas Geografia: 2 aulas Sociologia: 2 aulas Língua Portuguesa: 1 aula. Arte: 1 aula	Filosofia: 3 aulas História: 2 aulas Geografia: 2 aulas Sociologia: 2 aulas Arte: 2 aulas Língua Portuguesa: 3 aulas Educação Física: 1 aula
TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS E COMUNIDADES NEGRAS CATARINENSES E AS DIVERSIDADES	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas



<p>Matemática: 1 aula Física: 1 aula Biologia: 1 aula Química: 1 aula Geografia: 1 aula História: 1 aula Filosofia: 1 aula Língua Portuguesa: 1 aula Sociologia: 1 aula Arte: 1 aula</p>	<p>Matemática: 2 aulas Física: 1 aula Biologia: 3 aulas Química: 1 aula Geografia: 2 aulas História: 2 aulas Filosofia: 1 aula Língua Portuguesa: 1 aula Sociologia: 1 aula Arte: 1 aula</p>
<p>IDENTIDADES E TERRITÓRIOS CATARINENSES: CONCEPÇÕES, AVANÇOS E DESAFIOS</p>	
<p>160 h / 10 aulas</p>	<p>240 h/ 15 aulas</p>
<p>Matemática: 1 aula Biologia: 1 aula Física: 1 aula Química: 1 aula História: 1 aula Filosofia: 1 aula Geografia: 1 aula Sociologia: 1 aula Língua Portuguesa: 1 aula Arte: 1 aula</p>	<p>Matemática: 2 aulas Biologia: 2 aulas Física: 1 aula Química: 1 aula História: 2 aulas Filosofia: 1 aula Geografia: 2 aulas Sociologia: 1 aula Língua Portuguesa: 1 aula Arte: 2 aulas</p>
<p>O CAMPO COMO LUGAR DE —VIDAS, DE RELAÇÕES HUMANAS, DE DIREITOS HUMANOS, DE CULTURAS E DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS</p>	
<p>160 h / 10 aulas</p>	<p>240 h/ 15 aulas</p>
<p>História– 01 aula Geografia – 01 aula Sociologia – 01 aula Biologia– 01 aulas Química- 01 aula Física - 01 aula Língua Portuguesa/Literatura- 01 aula Arte -01 aula Educação Física - 01 aula Matemática-01 aula</p>	<p>História– 01 aula Geografia – 01 aula Sociologia – 01 aula Filosofia– 01 aula Biologia– 02 aulas Química- 01 aula Física - 01 aula Língua Portuguesa/Literatura- 03 aulas Arte -01 aula Educação Física - 01 aula Matemática-02 aulas</p>



LINGUAGENS TECNOLÓGICAS PARA AS SOCIEDADES EM REDE	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Biologia: 1 aula Química ou Física: 1 aula Matemática: 1 aula Arte ou Educação Física: 1 aula Língua Inglesa: 1 aula Língua Portuguesa: 1 aula História: 1 aula Filosofia: 1 aula Sociologia: 1 aula Geografia: 1 aula	Biologia: 1 aula Química ou Física: 1 aula Matemática: 2 aulas Arte ou Educação Física: 1 aula Língua Inglesa: 1 aula Língua Portuguesa: 2 aulas História: 2 aulas Filosofia: 2 aulas Sociologia: 2 aulas Geografia: 1 aula
EU, JOVEM; NÓS, JUVENTUDES	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
Língua Portuguesa: 1 aula Arte: 1 aula Educação Física: 1 aula História: 1 aula Filosofia: 1 aula Biologia, ou Química ou Física: 1 aula Língua Inglesa: 1 aula Geografia: 1 aula Sociologia: 1 aula Matemática: 1 aula	Língua Portuguesa: 2 aulas Arte: 2 aulas Educação Física: 1 aula História: 2 aulas Filosofia: 1 aula Biologia, ou Química ou Física: 1 aula Língua Inglesa: 2 aulas Geografia: 2 aulas Sociologia: 1 aula Matemática: 1 aula
SAÚDE TRAZ FELICIDADE?	
160 h / 10 aulas	240 h/ 15 aulas
História: 2 aulas Filosofia: 2 aulas Biologia: 2 aulas Física: 1 aula Sociologia: 1 aula Geografia: 1 aula Química: 1 aula	História: 3 aulas Filosofia: 3 aulas Biologia: 2 aulas Física: 2 aulas Sociologia: 2 aulas Geografia: 1 aula Química: 2 aulas